



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 23º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1980

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTÉVÃO CRUZ
AVENÇA N.º 1200

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 43954 LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5500



1580-1980 CAMÕES QUATRO SÉCULOS DUM POETA IMORTAL

*Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.
Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem, se algum houve, as saudades.
O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro e doce canto.
E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto:
Que não se muda já como soia.*

Bênção do novo avião «Faro»

Realizou-se no domingo, no Aeroporto Internacional de Faro, a cerimónia de bênção do novo avião «Boeing 727-200» ao qual foi dado o nome de «Faro».

O novo avião levará, pelos céus e aeroportos, não só as cores de Portugal e o nome do nosso País como, também, o nome da capital do seu distrito mais votado ao turismo internacional.

NÃO pensem os leitores que vos apresentamos este extraordinário e sempre actual soneto de Luís de Camões com o objectivo de que nos dividam as orações, façam análises morfológicas ou saibamos lá que mais tortura. Não vamos fazer como nos fizeram a nós, durante o tempo em que Luís de Camões foi utilizado pelos patrioteiros cá

da casa, os admiradores do António das botas, os servidores da cultura ao serviço dos grandes interesses. A dimensão de Camões, por muito que a tenham tentado reduzir, não foi a dos títeres de ideias curtas, cujo nome já ninguém recorda, nem a dos nazis criadores da teoria da raça perfeita. Foi a de um homem que soube viver o seu tempo com

dignidade, numa perspectiva geral do progresso e avanço da Humanidade, rumo a um futuro mais justo e feliz.

Só depois de ter abandonado a escola pudemos e sabemos compreender a beleza dos versos de Camões que durante anos nos haviam espartilhado, para que não se aprendesse toda a dimensão do crime monstruoso que, também em seu nome, a ditadura

cometia nas miserandas guerras coloniais.

Comemora-se este ano, a 10 de Junho, o IV Centenário da morte do poeta Luís Vaz de Camões. Esta comemoração não pode ser utilizada para a propagação da mentalidade colonialista de submissão a interesses que não os do nosso povo e da nossa pátria, pela qual o poeta se bateu, como o expressa bem a frase, ante a perspectiva da dominação filipina:

(Continua na 3.ª página)

MUNDO FORA

PACTO ANDINO BALANÇO POSITIVO DO ANO TRANSACTO

O PACTO Andino, que agrupa cinco países latino-americanos — Bolívia, Venezuela, Colômbia, Peru e Equador — entrou no novo ano com boas perspectivas. Segundo uma declaração feita recentemente pela sua mais alta instituição, o Conselho de Cartagena, 1979 pode ser considerado o ano que viu maiores sucessos no desenvolvimento económico dos 10 anos de história da Comunidade.

Os Estados que integram o Pacto Andino desempenham, com efeito, um papel cada vez mais relevante na economia de todo o continente latino-americano. «Já fornece um terço de toda a produção industrial da região». A redução mútua dos direitos alfandegários (Conclui na 4.ª página)

BREVE APONTAMENTO TRIPARTIDO (II)

por Hélio Rodrigues

NUNCA me esquecerão aquelas mãos de salineiro, calejadas do «rêdo», no quotidiano do gesto rotineiro, entre um nascer e um pôr de sol de fome e de amargura!

No comprimento desmesurado do homem nada, que rasga a vida a gotadas de álcool no alheamento de uma taberna, senti, no aperto rude dos dedos ásperos, a incomensurável distância que separa o homem de um homem: A sua pose é dobrado sobre os rins desentranhando sal no palco da vida; a sua lança é real e cala fundo na pele de bronze, ressequida do braseiro do meio-dia, a cada hora de esforço e de vontade!

Não me fez perguntas nem tirou conclusões; na voz grave de homem sofrido, desejei-me simplesmente: «Que tenhas sorte! Há que fazer pela vida e aprender mais alguma coisa!»...

Ao longo de alguns meses de vivência neste pedaço de terra que separa mundos, outras mãos grossas e duras se apertaram nas minhas, outras vontades de ferro me fincaram o gesto e o ser. Mãos cheias de seiva que há anos agarraram armas, e depois arados e charruas e ganharam pão e acariciaram rebentos! Mãos sujas num café fino, mãos trêmulas num copo de «Vinjak»: Mãos de gente que são gente neste país porque os seres são sempre definidos, e não existe distância entre o dia de céu azul e o petrolic de pele curtida e mãos calosas.

Mas quando se estendem no gesto

largo para retribuição do seu valor, não vão a medo como quem pede o que não é seu, nem tremem frágéis ante o olhar do pagador: Abrem-se francas às moedas do soldo que lhes é devido, cerram-se ávidas da labuta compensada, fundem-se no aperto estreito de outro homem que lhes agradece o esforço!

De visita ao atelier de Bata Knezevic, jovem pintor e grafista de Belgrado, surpreendeu-me curiosamente a existência, nos seus trabalhos, do elemento «mão» como características do minante e cuja leitura se traduz, não só pelo impacto visual das cores que utiliza mas, sobretudo, na forma e conteúdo que se ligam, intimamente, ao social. Numa primeira análise estaria tentado a verificar uma influência (Conclui na 3.ª página)

Frota da sardinha vai paralisar

A Direcção do Sindicato dos Maquinistas Práticos Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Faro, com sede em Olhão, divulgou um comunicado, no qual dá conta que no seguimento das conclusões aprovadas por unanimidade nos plenários realizados em Olhão e Portimão, serão levadas a cabo paralisações do pessoal de máquinas do sector da pesca da sardinha, conforme segue:

Um dia por semana, de domingo para segunda-feira, com início às zero horas do dia 23 de Março, terminando às 24 horas.

Cada mês sem resposta do armamento para negociação do C. C. T., aumentará um dia de greve por semana, até à paralisação total, como forma de luta pela defesa dos seus direitos.

A PANORÂMICA DO ENSINO NO ALGARVE

pelo dr. Geleate Canau

TORNA-SE fácil descrever o que se passa com o ensino no Algarve. Além de uma rede de escolas do ensino primário que serve quase todas as regiões do litoral e interior, também encontramos escolas dos ensinos preparatório e secundário em quase todas as vilas e cidades e a tele-escola assegura o ciclo preparatório em numerosas localidades da Serra.

Todavia, os ensinos infantis e superior (curto e universitário) quase não existem na Região. O ensino infantil apenas há nas grandes localidades, mas não serve todas as crianças e o superior universitário nos Centros de Apoio na cidade de Faro.

O ensino infantil é de grande interesse para as zonas rurais e industriais, tornando-se imperativa a sua instalação em todos os locais. Porém, um dos grandes óbices para ser uma realidade, é a vontade política de o instalar e também as carências de mão de obra, porque apenas estão a funcionar escolas de formação de

educadoras infantis em Lisboa e Porto (privadas) e em Coimbra e Viana do Castelo (oficiais).

Quanto ao ensino superior, os algarvios têm a «sorte» de terem um Instituto Politécnico e uma Universidade mas que ainda não funcionam e segundo declarações lidas nos jornais regionais e nacionais de diversos responsáveis parece que está a levantar-se uma polémica de oposição ou antagonismo entre ambos.

(Conclui na 4.ª página)

REVISTA DE ECONOMIA-EC ANALISA EM FARO ADESAO DE PORTUGAL AO MERCADO COMUM

A REVISTA especializada «Revista de Economia — EC» promoveu no último fim de semana, em Faro, um colóquio sobre a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE), o primeiro de uma série que levará a efeito em todo o País, no qual foram abordadas importantes questões nesta matéria, numa forma serena, firme e participada. Analisadas ainda as incidências no campo da agricultura, pescas e turismo, sectores fundamentais na vida económica do Algarve.

O colóquio foi moderado pelo eng. Eurico Antunes, vereador da Câmara Municipal de Faro.

Na tarde do último sábado, a «Revista de Economia — EC», promoveu um colóquio sobre a entrada de Portugal para a CEE, consequências para a economia do País e da Região. A moderar es-

teve o eng. Eurico Antunes, vereador da Câmara Municipal de Faro, tendo sido orientadores o eng. Sousa Marques, deputado da AR, o economista Andrade Santos, ex-gestor da SNAPA, e o economista Virgílio Ferreira, técnico do MAP.

Virgílio Ferreira anunciou ser este o primeiro de uma série de colóquios que a revista EC vai levar a efeito em todo o País, com o objectivo de discutir e aprofundar o conhecimento das matérias discutidas em seminário anterior organizado por aquele órgão de informação.

Virgílio Ferreira caracterizou o processo de adesão à CEE dividindo-o em quatro fases, depois do 25 de Abril. Na primeira passou-se do impossível para o inevitável. Ou seja, se ela era considerada impossível, devido às de-

ficiências estruturais da nossa economia, passou, de repente, a partir do I Governo Constitucional a ser considerada como inevitável, sem que tivesse havido um salto qualitativo, em frente, na conjuntura geral. Na segunda fase proclamou-se que a inevitabilidade da adesão se devia a factores geográficos, esquecendo que na Europa existe a CEE, a EFTA, (1) e o CAME (2), pelo que os países não deixam de ser europeus por não pertencerem ao Mercado Comum. Quando tal argumento ficou a descoberto, foi abandonado. Uma terceira fase foi caracterizada de apologetica, ou seja de que grandes vantagens existiriam na nossa adesão, (Conclui na 4.ª página)

Casa do Algarve edita medalha

ASSINALANDO o cinquentenário da Casa do Algarve em Lisboa, foi emitida uma bela medalha da autoria de José de Moura, com módulo circular 90 mm, numerada, e que apresenta numa das faces o poeta João de Deus, patrono da instituição, e, na outra, as armas do Algarve e da cidade de Lisboa.

EMPREGADOS DOS SEGUROS E BANCÁRIOS ASSINALARAM EM FARO ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO DOS SECTORES

AS nacionalizações dos sectores da Banca e dos Seguros foram assinaladas em Faro com uma singela cerimónia que reuniu largas dezenas de empregados bancários e dos seguros num jantar ocorrido num restaurante da capital algarvia.

No decorrer da confraternização, única do género até agora levada a efeito no distrito, foram lidos alguns telegramas de ausentes e uma saudação do Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria, incitando os bancários e empregados dos seguros à luta pela defesa daquelas conquistas de Abril, solidarizando-se com elas.

Foram lidas intervenções de dirigentes sindicais, vivamente ovacionadas pelos presentes, apelando para a defesa intransigente das nacionalizações, contra a ameaça da perda dos postos de trabalho e contra o regresso dos «velhos tubarões». Estiveram presentes os dirigentes do Secretariado Regional dos Bancários e Seguros do Sul e Ilhas, dirigentes do Secretariado Geral do STSSI e o Presidente da Assembleia Geral do SBSI.

No final cantou-se, em coro, «Grândola, Vila Morena», de José Afonso.



A entrada de Portugal para a CEE, de consequências não quantificáveis, exige um esforço de modernização muito grande. Da adesão impossível no 25 de Abril de 1974, passou-se para a inevitabilidade em 1977. Enfim, um debate que se abre, antes do facto acontecer.

Três milhões de contos para Pequenas e médias empresas

PARLAMENTO Europeu votou uma proposta de ajuda a Portugal, no valor de três milhões de contos (47 milhões de unidades de conta), para ajuda às pequenas e médias empresas do nosso País, com o objectivo de favorecer a integração da economia portuguesa na da CEE.

A saúde é a maior riqueza

Astigmatismo

O astigmatismo é um defeito visual que impede a focagem das imagens, originando uma visão distorcida e pouco nítida. O astigmatismo é vulgar na infância.

A criança que sofre de astigmatismo, quando lê, inclina a cabeça para o lado.

Com raios laser sábios melhoram a produção de cereais

Só as moléculas de clorofila podem acumular energia solar? Porque é que as sementes expostas à luz do sol se desenvolvem mais rapidamente? Como é que as sementes captam e assimilam os «quants», partículas de luz?

Durante os seus estudos na Universidade, Vitor Inuichine, desde logo se apaixonou pela teoria quântica. A sua atenção foi despertada pelas experiências do professor Alexandre Chakhov conhecido fisiologista soviético. Para acelerar o desenvolvimento das plantas, o cientista utilizou impulsos de luz solar focalizada através de um espelho côncavo. As suas experiências negavam as concepções adoptadas na época. Sabia-se, até ao momento, que a luz muito intensa não só não contribuía para a acumulação de matéria orgânica nas plantas, mas pelo contrário, destruía os moléculas de clorofila.

As experiências de Chakhov foram bem sucedidas: o desenvolvimento das plantas acelerou-se. Batatas e sementes de diversas plantas foram expostas à luz. O seu poder germinativo e o seu rendimento foram igualmente elevados. Mesmo os bolores, desprovidos de clorofila, reagiram a esta luz. Pode-se, pois, concluir que existe ainda na natureza, uma forma não fotosintética de assimilação de energia radiante.

UM CAMPO ENERGÉTICO EM CADA SER VIVO

Afinal, o que é a luz? Qualquer que seja a sua origem — o sol, uma lâmpada eléctrica, uma vela — são ondas electromagnéticas. Isto significa que elas podem ser captadas e assimiladas não necessariamente por moléculas de clorofila.

Bronislav Dambrovsk, professor na Universidade do Cazaquistão, doutor em biologia, propôs a teoria do campo energético puro contido em cada sistema vivo. Mas, o que é que permite criar e manter esse campo?

Após numerosas experiências em matéria viva, Inuichine e a sua equipa concluíram que é a existência de um bioplasma puro que permite criar e manter esse campo energético.

Inuichine fotografou este plasma biológico numa câmara escura, numa emulsão bastante sensível. Pela primeira vez no mundo, foi registada uma emulsão bastante sensível. Pela primeira vez no mundo, foi registada uma auto-emissão de bioplasma numa raiz de cebola. As ondas electromagnéticas deste plasma tinham uma frequência estritamente determinada (o monocratismo), um ângulo de polarização determinado, assim como outros traços de ondas magnetoplásmicas. Experiências posteriores mostraram que a emissão electromagnética era própria de cada célula viva e que os seus parâmetros variavam segundo a célula.

«Lembrámo-nos de provocar a reacção da célula viva às oscilações electromagnéticas externas» — diz Vitor Inuichine — «Acreditamos que, se se expusesse uma célula a ondas electromagnéticas estritamente «calibradas»

Homenagem ao Dr. Júlio Carrapato

Realizou-se na Aldeia das Açoteias, em Albufeira, o jantar de homenagem ao governador civil cessante do Distrito de Faro, Júlio Filipe de Almeida Carrapato, no qual participaram centenas de pessoas vindas dos mais diversos pontos do Algarve e do País.

A Comissão Organizadora dirigiu um agradecimento quer aos que pessoalmente se associaram, quer aos que através de missivas saudaram o dr. Júlio Carrapato, ao Touring Clube de Portugal, e órgãos da Comunicação Social.

Escotismo progride no Algarve

Principiou a funcionar nos dias 15 e 16 (sábado e domingo) o novo agrupamento de Armação de Pêra do Corpo Nacional de Escutas. No sábado realizaram-se jogos, o fogo de conselho e a vela de armas.

A promessa dos novos elementos foi feita no domingo, no decurso da celebração eucarística, com início pelas 11 horas e presidida por D. Ernesto Costa (Bispo do Algarve).

Empresa Turística

Pretende admitir para os seus quadros em Monte Gordo, 2 primeiros escriturários de contabilidade

Preferência curso comercial ou habilitações equivalentes. Resposta ao n.º 1374 deste jornal.

segundo os parâmetros do bioplasma, seria possível provocar uma ressonância nesta.

O LASER COMO FONTE DE ONDAS

«Como encontrar uma fonte de ondas com um «calibre» igual, pois que o sol ou uma lâmpada eléctrica emitem ondas electromagnéticas de comprimentos diferentes? Tínhamos necessidade de parâmetros de emissão idênticos aos parâmetros de emissão do bioplasma das plantas. Utilizamos, para isso, os raios laser, capazes de gerar oscilações electromagnéticas da frequência desejada» — afirmou-nos um dos cientistas.

Assim, começaram as experiências com a exposição da célula viva à luz do laser. Um laser de raios monocromos vermelhos enviava para a célula breves impulsos de energia suplementar que ela assimilava.

As sementes expostas, de tomate e pepino, germinavam mais rapidamente, dando rebentos mais desenvolvidos e frutos mais ricos em vitaminas e em sumo.

Ao cabo de várias experiências, os cientistas estabeleceram que, para cada cultura agrícola, mesmo para cada variedade, era necessário escolher ondas electromagnéticas com parâmetros determinados. Isto permitiu encontrar os regimes ideais para o tratamento com laser, das sementes de numerosas plantas.

Os raios laser são cada vez mais utilizados na agricultura. No Verão de 1977, 70 000 hectares de terra foram tratados com laser, contra mil hectares em 1975 e vinte mil hectares em 1976. As experiências foram bem sucedidas em diferentes zonas climáticas do Cazaquistão.

Lions Clube de Quarteira

O movimento lionista acaba de ser valorizado com mais um clube. Trata-se do Lions Clube de Quarteira, que é o primeiro a constituir-se no Algarve.

A cerimónia de fundação está marcada para amanhã e foi nomeado presidente Renato de Sousa (delegado da TAP — Air Portugal, em Faro). O novo presidente já fora sócio do Lions Clube de Joanesburgo, quando ali exerceu funções profissionais.

O Lions Clube Internacional é considerado a maior organização de serviços do Mundo, dispo de 33 mil clubes e mais de 1.300.000 membros, estendendo a sua actividade de auxílio a deficientes visuais e auditivos.

Cerca de 50 mil cegos em todo o mundo recuperaram a vista graças aos auxílios do movimento lionista.

Nova tabela para o imposto profissional

O Governo decidiu propor à Assembleia da República a redução da carga fiscal sobre os rendimentos do trabalho.

A actual tabela de taxas do imposto profissional será substituída por uma outra em que o limite de isenção sobe de 92 000\$00 para 105 000\$00 e os escalões de rendimento são aumentados 50 por cento.

A nova tabela de taxas do imposto profissional aplicar-se-á aos rendimentos auferidos a partir de 1 de Janeiro de 1980, pelo que serão devolvidas aos trabalhadores as importâncias que lhes foram deduzidas em excesso pela aplicação da tabela em vigor.

IMPOSTO PROFISSIONAL NOVA TABELA

Rendimento Colectável Anual	Taxas por cento
Até 105 Contos	Isento
» 150 »	2
» 225 »	4
» 300 »	6
» 450 »	8
» 600 »	10
» 750 »	12
» 900 »	14
» 1 050 »	16
» 1 200 »	18
» 1 350 »	20
Superior a 1 350 Contos	22

IMPOSTO PROFISSIONAL TABELA ACTUAL

Rendimento Colectável Anual	Taxas por cento
Até 92 Contos	Isento
» 100 »	2
» 150 »	4
» 200 »	6
» 300 »	8
» 400 »	10
» 500 »	12
» 600 »	14
» 700 »	16
» 800 »	18
» 900 »	20
Superior a 900 Contos	22

Atenção

A senhoria da casa que está à venda na Rua da Princesa, 65, é devedora do inquilino e por causa dessa dívida está posta no Tribunal. 1425

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa sr.ª D. Leonilde Horta da Conceição Rebocho, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Plácido Viegas Rebocho, nosso assinante na Alemanha.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Judite; e até quinta-feira a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; domingo, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida e quinta-feira, Montepio.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; domingo, Chagas; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida e quinta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Olhanense; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso e quinta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; domingo, Rosa Nunes; segunda-feira, Amparo; terça, Dias; quarta, Central e quinta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio e quinta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Carrilho; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20 e 35 horas, «Dancing Days»; às 22 e 30, A grande festa dos Óscares.

Amanhã, às 16 horas, Uma casa na pradaria — «O presente»; às 17 e 30, Animação; às 20 e 35, John Halliday; às 21 e 30, Futebol — Sporting-Braga; às 23 e 15, «A caminho de Santa Fé».

Domingo, às 14 horas, TV rural; às 17, Superman — «Rei por um dia»; às 17 e 30, A odisséia de Guadalcanal; às 19, Madeline Bell; às 21 e 30, Mar livre — «O julgamento» II parte.

ESPAÑHOLA

Hoje, às 13 e 35, Gente, hoy; às 14 e 30, Cosas; às 18, Banner y Flapi; às 18 e 25, Con ocho basta; às 19 e 25, Mas vale prevenir; às 20 e 30, El nido de Robin e às 21 e 05, Ding Dong.

Amanhã, às 11 e 05, Animales, animales, animales; às 11 e 30, 003 y medio; às 12 e 15, El mundo de la música; às 13, Parlamento; às 14 e 30, El Osito Mischa; às 15, Primera sesión: «Arenas de Muerte»; às 16 e 55, Aplauso; às 18 e 30, Los angeles de

Vítima de acidente de viação

A mãe do deputado do PSD, Cristóvão Norte, perdeu a vida na sequência de um acidente ocorrido na Nacional 125, perto de Almansil. A sr.ª D. Emilia do Carmo Norte, de 76 anos, viúva, foi vítima de atropelamento por um automóvel ligeiro conduzido pelo sr. Carlos Alberto dos Santos Tuta, de 23 anos, solteiro, natural de Mogambique, tendo ficado gravemente ferida.

Transportada ao hospital de Loulé, aqui viria a falecer.

Declaração

Manuel Joaquim Pereira Correia, com residência na Rua Serpa Pinto n.º 72 em S. Brás de Alportel, declara para todos os efeitos legais, que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por sua mulher Maria João Ramos Rodrigues Correia. 1405

Hotel de 5 Estrelas no Algarve

Pretende admitir Cozinheiros. As respostas deverão ser dirigidas ao n.º 1418, deste Jornal. 1413

AGENDA

Charlie; e às 21 e 05, Sabado Cine; «Los Rateros».

Domingo, às 11 e 15, Gente joven; às 13, Siete dias; às 14 e 30, La casa de la pradera; às 15 e 20, Fantástico 80; às 17 e 15, La batalla de los planetas; às 17 e 45, 625 Lineas; às 18 e 55, Futbol: Real Madrid-Real Sociedad e às 21 e 15, Largometraje: «El Novio de Mama».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine Pax, hoje, «Que doutora, rapazes!»; amanhã, «O dragão ataca»; domingo, «O regresso dos heróis»; terça-feira, «Selva de asfalto»; quarta-feira, «Hércules»; quinta-feira, «A última jogada».

Em FARO, no Cine-Teatro Farense, 1.ª sessão, «A punição» e 2.ª sessão, «O perseguido»; amanhã, e domingo, em matiné e soirée, «O caso Concorde»; terça-feira, 1.ª sessão, «Ho, locausto num campo nazi» e 2.ª sessão, «Aquele movimento de que tanto gosto»; quarta-feira, em matiné e soirée, «Betsy»; quinta-feira, em matiné e soirée, «Os duros».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã e domingo, «Fuga para Atenas»; terça-feira, «Destinos cruzados»; quarta-feira, «A corrida da morte do ano 2000»; quinta-feira, «A mestra».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Inês vai morrer»; amanhã, «O perseguido», e à meia-noite, «Sexo selvagem»; domingo, em matiné infantil, «O circo» e em soirée, «A lei do ódio»; segunda-feira, «Ao ombro... saias»; terça-feira, «Um homem e três mulheres»; quarta-feira, «O homem das pistolas de ouro»; quinta-feira, «Aqui começa a aventura».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O comediante»; amanhã, «O tesouro de Tarzan»; domingo, «A passagem»; segunda-feira, «Espionagem sexual»; terça-feira, «Os tigres do mar»; quarta-feira, «A hiena de Karaté»; quinta-feira, «Os revoltados do ano da roda».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSEJES, no Cine Teatro João de Deus, amanhã, «O regresso de King Kong»; domingo, «Capricórnio um»; quinta-feira, «Seis raparigas confessam-se».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Fúria irresistível»; amanhã, «O executor implacável»; domingo, «A rapariga da zona quente»; terça-feira, «A redenção da carne»; quinta-feira, «A nova inquilina é um espanto».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, amanhã e domingo, «Gansos selvagens»; terça-feira, «Os 7 golpes do dragão»; quinta-feira, «Holocausto nos campos nazis».

Necrologia

D. Ermelinda Rosa

Faleceu no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, realizando-se o funeral para Setúbal, onde residia, a sr.ª D. Ermelinda Rosa, de 89 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúva de José Palmeta. Era mãe das sras. D. Gertrudes M. Gonçalves e D. Maria R. Marujo e dos srs. José Palmeta, João Palmeta e Miguel Palmeta; sogra das sras. D. Jilda R. L. Palmeta, e D. Maria Garcia Palmeta, e dos srs. Raul Gonçalves e José do Carmo Antunes; e avó da sr.ª D. Maria Felicidade Sebarinha e dos srs. Manuel M. Santos, José Pedro Antunes, João Miguel Antunes e João Miguel Palmeta.

Mário Vila Nova das Dores

Faleceu em Lisboa o sr. Mário Vila Nova das Dores, de 53 anos, natural

VILA REAL DE STO. ANTONIO AGRADECIMENTO

GERMANA DA PURIFICAÇÃO SERRA VARGAS Faleceu em 8-3-80

José Fernandes Vargas e restante família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que os acompanharam no doloroso momento ou de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar pela morte do ente querido. 1401

AGRADECIMENTO

MÁRIO VILA NOVA DAS DORES

Sua família agradece reconhecida a todas as pessoas que tornaram possível a transladação do seu funeral de Lisboa para Vila Real de Santo António e que o acompanharam à sua última morada. 1413

das Hortas (Vila Real de Santo António), que deixa viúva a sr.ª D. Maria Mercedes Henrique Gonçalves. Era pai da sr.ª D. Maria de Fátima Henrique das Dores e dos srs. Mário Henrique das Dores, casado com a sr.ª D. Maria José Lopes Leal das Dores e António Henrique das Dores Gonçalves; e avó da menina Patrícia Leal das Dores.

O funeral realizou-se para Vila Real de Santo António.

Também faleceram:

Em ALMADA, sr.ª D. Maria Rosa António, de 62 anos, natural de Monchique, casada com o sr. Jacinto António.

— a sr.ª D. Joana da Conceição, de 74 anos, natural de Alcantarilha, casada com o sr. Joaquim Gregório, mãe das sr.ªs D. Angélica da Conceição, D. Maria Bernardete e D. Maria Isabel Vieira e dos srs. Ezequiel e Salvador Vieira.

Na AMADORA o sr. António Lopes, de 86 anos, natural da Luz, Lagos, casado com a sr.ª D. Leonor Joaquina dos Reis Lopes.

Em LISBOA, o sr. Joaquim de Sousa Chaveca, de 70 anos, viúvo, natural de S. Brás de Alportel.

— a sr.ª D. Maria Custódia do Nascimento, de 67 anos, natural de Aljezur, casada com o sr. Manuel Francisco António.

— o sr. Luís Maria Bravo, de 65 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Palmira Hilário Cravinho Bravo.

— a sr.ª D. Maria Viegas da Silva, de 86 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Mendes, de 80 anos, natural da Fuzeta.

— o sr. Pedro Vieira Faustino, de 67 anos, natural de Lagoa.

— o sr. João Duarte Rio, de 62 anos, natural de Bensafim, Lagos, casado com a sr.ª D. Maria Gonçalves Gamboa.

— a sr.ª D. Lucinda Maria José, de 75 anos, viúva, natural de São Marcos da Serra, mãe do sr. eng.º José Manuel dos Santos Sousa e do sr. Diogo Manuel de Sousa Santos.

— o sr. Mateus Gonçalves, de 63 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Augusta das Dores Correia, pai da sr.ª D. Luísa do Carmo Correia Gonçalves Carrera.

— a sr.ª D. Camila Alvaro Nunes Maurício, de 59 anos, natural de Sagres, casada com o sr. Rogério Fernandes Maurício, mãe da sr.ª D. Maria do Pilar Nunes Fernandes Bento e dos srs. Carlos Alberto Nunes Maurício e Artur Rogério Nunes Maurício.

— o sr. José Duarte da Conceição Sousa Capelinha, de 63 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Antónia Nascimento Costa, pai dos srs. Carmindo Costa de Sousa Capelinha e Valério Costa de Sousa Capelinha.

— a sr.ª D. Maria Clementina, de 95 anos, viúva, natural de Mexilhoeira Grande.

O sr. Domingos Neves Pires, de 79 anos natural de S. Braz de Alportel, gerente industrial, casado com a sr.ª D. Maria Luz Sancho Neves Pires, pai das sras. D. Maria Irene Sancho Pires, D. Laurinda Sancho Pires Silva Carneiro e D. Maria do Carmo Sancho Neves Pires Gameiro.

— o sr. José Martins Andrade, de 85 anos, natural de Portimão, aposentado da CNN, avó do sr. José Carlos Lopes Martins.

— o sr. Fiel Candeias, de 70 anos, natural de Cachopo, Tavira, casado

FARO



AGRADECIMENTO MARIA FÉLIX

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que testemunharam a sua dor e pesar ou participaram no funeral do seu saudoso ente querido. 1428

SETÚBAL

AGRADECIMENTO ERMELINDA ROSA

Sua família agradece reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à sua última morada ou de qualquer outra forma manifestaram pesar pela sua morte. 1406

RUI SERRA DE MATOS

RINS E VIAS URINARIAS ESPECIALISTA PELA OM E CMH (Ex-chefe do Departamento de Urologia do Baragwanath Hospital — Universidade de Witwatersrand — Johannesburg) Consultas às 2.ª, 3.ª e 5.ª feiras a partir das 15 horas — Rua Reitor Teixeira Guedes n.º 45-2.º Esq. — Telef. 28698 — FARO (Prédio da Toyota). 1220

com a sr.ª D. Etelvina de Sousa, pai da sr.ª D. Arlinda Maria de Sousa Candeias.

— o sr. Manuel Guerreiro Martinho, de 49 anos, natural de São Sebastião de Loulé, casado com a sr.ª D. Celeste Vieira Ramos Guerreiro Martinho.

— a sr.ª D. Elvira Bringel, de 95 anos viúva, natural de Vila Real de St.º António, mãe da sr.ª D. Elvira da Cruz Aleixo.

— a sr.ª D. Maria do Carmo Azevedo Luz de Almeida, de 71 anos, viúva, natural de Lagos, mãe da sr.ª D. Maria Madalena Luz de Almeida de Sousa Fontinha e dos srs. Nuno Augusto Luz de Almeida e José António Luz de Almeida, comandante da Polícia Municipal.

As famílias enlutadas apresenta «Jornal do Algarve», sentidos pésames.

Lotas

De 12 a 15 de Março

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS:	
Rainha do Sul	136 000\$00
Virgem do Sul	118 000\$00
Caju	88 000\$00
Princesa do Guadiana	80 300\$00
Carmem Maria	76 200\$00
Biscaia	57 000\$00
Pérola do Guadiana	49 100\$00
Mira Mar	37 900\$00
Mercedes	33 400\$00
Total	675 900\$00

De 9 a 15 de Março

OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Fátima Cristina	542 200\$00
Amazona	415 450\$00
Estrela do Sul	321 850\$00
Restauração	309 600\$00
N. Sr.ª Piedade	305 140\$00
Liberta	187 540\$00
Nova Clarinha	175 810\$00
Alecrim	113 080\$00
Conserveira	97 350\$00
Prateada	97 320\$00
Cidade Benguela	58 360\$00
Pérola Algarvia	57 800\$00
Rio Odile	55 000\$00
Maria Rosa	47 240\$00
Diamante	41 850\$00
Infante	39 650\$00
Audaz	24 620\$00
Norte	24 370\$00
Total	2 914 230\$00

Notariado Português Cartório Notarial de Aljezur

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 4 do corrente mês, lavrada neste Cartório e exarada de folhas 2 v. a 3, no Livro de Notas para escrituras diversas n.º 32-B, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas «JACINTO & BATISTA, LIMITADA», que tinha a sua sede no lugar e freguesia da Luz, concelho de Lagos. Que não havia quaisquer bens a liquidar ou partilhar. Está conforme.

Cartório Notarial de Aljezur, em sete de Março de mil novecentos e oitenta.

A Notária,

Maria Luísa Miranda de Matos Cardoso Teixeira 1386

J. Ataíde Ribeiro NEUROLOGISTA DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 2 61 64, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — FARO 476

SIEMENS SURDOS

Um símbolo de qualidade de fama Mundial

MOURATO REIS
Especializado em acústica médica na Alemanha

ATENÇÃO ALGARVE

CONSULTE no dia 26 de MARÇO nas seguintes cidades, o Especialista da nossa Casa, para fazer a aplicação de prótese auditiva em todos os casos de surdez, mesmo muito graves e considerados surdo-mudos

Em PORTIMÃO na Farmácia CARVALHO às 9 h.
Em LOULÉ na Farmácia PINTO às 11 h.
Em OLHÃO na Farmácia ROCHA às 15 h.
Em FARO na Farmácia ALMEIDA das 17 h. até às 19 h.

Escritórios e Laboratórios de experiência em LISBOA — Rua da Escola Politécnica — Entrada pela Calçada Eng.º Miguel Pais, 56-1.º — Telef. 605872-662372 1385



FARO em notícia

(Conclusão da última página)

ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA REGIONALISTA ALGARVIA

Tendo em vista o progresso e desenvolvimento da Imprensa algarvia,

Camões

(Conclusão da 1.ª página)

«ao menos morro com a pátria». Ele foi, acima de tudo, um defensor da independência nacional, dentro da visão que a época impunha aos seus contemporâneos. E efectivamente, se relacionarmos Luis de Camões com a época histórica em que viveu, encontramos nele e na sua obra um cariz progressista.

Na sua obra reflecte-se o grande acontecimento histórico dos descobrimentos geográficos, contribuição fundamental do nosso povo e da nossa Pátria para o progresso geral da Humanidade. Os descobrimentos não determinaríamos necessariamente a política de pilhagem e rapina encetada pelos colonizadores contra os povos africanos.

Descobrimientos e colonização, são pois duas coisas distintas. Enquanto Camões cantou a gesta dos descobrimentos, o colonial-fascismo procurou aliá-lo à ideia da colonização.

Luis de Camões foi grande porque desenvolveu, de modo impar, a língua portuguesa sendo, ainda hoje, frequentemente citado. Foi marginalizado pelos grandes e poderosos do seu tempo, pela classe dominante de então, tendo conhecido a prisão e ainda, a miséria, na qual veio a morrer.

Camões é um poeta do Renascimento, poeta de um mundo em transição, onde se forma uma nova mentalidade, um novo pensamento filosófico e científico, ligado à observação da Natureza, à experiência. Tal como no soneto com que abrimos este pequeno texto, Camões tem presente na sua obra um pensamento dialéctico, progressista, de crítica à injustiça.

Em 1880, por altura das comemorações do III Centenário da sua morte, o Partido Republicano, lançou a sua propaganda contra a oligarquia monárquica, pelo que o interesse das forças progressistas por Camões não vem, como os saudosistas da praça nos querem impingir, de hoje.

Propomos a abertura de um grande debate em torno da obra e vida de Luis Vaz de Camões, como homenagem que lhe prestamos neste IV Centenário da sua morte, para que se tornem conhecidas dum cada vez maior número de portugueses.

bem como a defesa dos trabalhadores e proprietários da mesma Imprensa foi constituída a «AIRA» (Associação da Imprensa Regionalista Algarvia). A escritura notarial de constituição foi assinada pela Comissão Organizadora e Instaladora, constituída por representantes dos jornais «Folha do Domingo», «Sporting Olhanense» e «O Távira», conforme deliberado em anterior reunião da Imprensa algarvia, efectuada em Olhão.

São sócios fundadores 62 directores, colaboradores permanentes e proprietários da Imprensa regionalista algarvia, entendendo-se por tal os jornais e revistas de carácter informativo ou formativo, especializados ou não e de periodicidade não diária, com objectivos essencialmente regionalistas e de expansão predominantemente local ou regional, que tenham a redacção e administração no Algarve.

A sede provisória da AIRA está instalada na rua Monsenhor Boto, n.º 12, em Faro e prepara-se agora a primeira assembleia geral para eleição dos primeiros corpos gerentes, os quais serão empossados num acto inaugural que assinalará também o início das actividades da novel associação.

FEDERAÇÃO DOS MUNICIPIOS DE FARO

A Federação dos Municípios de Faro, que tem a seu cargo a distribuição da energia eléctrica a vasta zona do Algarve, vai ser dotada com uma rede radio-eléctrica privativa, cujo custo rondará os três mil contos.

«BARCA DA VIDA»

Intitula-se «Barca da Vida» o livro de poemas do poeta algarvio Aníbal Nobre que surgirá no próximo mês de Abril.

Trata-se de um poeta com destacados prémios conquistados em certames no país e no estrangeiro.

MÉDICO ESPECIALISTA
RINS E VIAS URINÁRIAS
Dr. António Belchior
Rua Vasco da Gama, 65-1.º
FARO
Consultas: 2.º - 4.º - 5.º
às 15 horas
Marcações: Telef. 2 78 61
491

BOA OPORTUNIDADE

De ganhar milhares de escudos. Ambos sexos. Envie 40 escudos para C. M. — Apartado 85 — 2901 Setúbal — Codex. 1419

Os cães de água do Algarve

2.ª PARTE

por C. Simões

Com este título iniciámos o que vai ser uma pequena série de artigos, neste jornal, sobre o Cão de Água.

Assim e uma vez mais por amabilidade do sr. Silveira Santana, fez-nos chegar às mãos o Livro Português de Origens, uma edição da Secção de Canicultura do Club dos Caçadores Portugueses, com data de 1946, e infelizmente só o II volume, onde se registam com os números de 2201 a 3700, todos os cães que se apresentaram para registo.

Posteriormente viemos a saber da existência dos volumes I e III, na antiga Pecuaría, em Faro.

Analisando este II volume, o que achamos de importante valor para o animal em causa, o seu preâmbulo começa por considerar as seguintes raças de cães em Portugal:

- 1 — Barbaças.
- 2 — Cão de Água, com as variedades de pelo ondulado e pelo encarapinhado.
- 3 — Castro Laboreiro.
- 4 — Fila da Terceira.
- 5 — Galgo Indígena.
- 6 — Podengo, nas variedades de grande, médio e pequeno e com as características de pelo cerdoso, pelo comprido e pelo liso.
- 7 — Rafeiro do Alentejo.
- 8 — Serra de Aires.
- 9 — Serra da Estrela, com as variedades de pelo comprido e de pelo curto.

Este mesmo livro regista a norma por que se há-de reger todo aquele que pretenda possuir um cão registado ou com o famoso «PEDIGREE», expressão inglesa que significa genealogia ou linhagem.

Desde a admissão, aos registos e certificados, aos nomes e afixos que se queiram dar aos animais ele é bem elucidativo e esclarecedor.

Lá se encontram os Campeões portugueses donde se destaca em 1.º lugar o Cão de Água, macho e com o nome Alcorão Algarbium (L. P. O. 775/R/2994), de propriedade de Filipe Bensaúde.

Também aparecem na mesma cronologia os Cães de Água de nomes Leão, Murta Algarbium, Ruiva Algarbium, Távira Algarbium, sendo estes dois últimos de propriedade de Júlio Casimiro e os anteriores de Filipe Bensaúde que, ao longo do livro se vem revelando um bom criador destes belos animais, com nada mais nada menos de 47 cães e num período de 15 anos.

De notar os registos pelos prefixos e sufixos donde se destaca o nome ALGARBIORUM que Filipe Bensaúde optou para todos os seus numerosos Cães de Água.

Regista o mesmo livro de uma figura algarvia de prestígio e como criador, D. João António de Sousa Coutinho, mas com menor quantidade de animais.

Passemos, agora, a analisar o desenvolvimento quanto à criação, atra-

vés dos registos de todos os cães de água no livro a que vimos fazendo referência.

O período a que se refere é no espaço de 1931 até 1945, sendo neste espaço que Filipe Bensaúde inicia a criação começando por adquirir um casal de cães a que dá o nome de Diana e Leão.

Quanto às características deste belo animal no que se refere à cor, ela apresenta várias cambiantes. Aparecem cães de cor preta e branca; castanhos; cinzentos e brancos e nestes casos a cabeça e as mãos, o peito, etc., de uma variedade tal quanto a manchas que é bem difícil de haver animais com a mesma aparência.

Já vimos que também podem aparecer com pelo encarapinhado e encaracolado sendo aquele o de maior raridade.

Para que um cão de raça tenha o seu «Pedigree» é necessário que o seu dono preencha uns requisitos, nomeadamente uma ficha, onde consta nome, filiação, cor, etc.

Se o leitor tem em casa um animal de raça deve-o preservar e tentar obter o seu «Pedigree». É mais educativo e só revela sentido de urbanidade.

MAIS ALGUNS APONTAMENTOS

Há dias fomos surpreendidos pela inserção de um artigo, com o título «MISCELÂNEA OLHANENSE», publicado no jornal «Sporting Olhanense», na edição n.º 284 de 22/3/1979, cujo seu autor é o bem conhecido e prestigiado colunista Abílio Gouveia.

Nesta Miscelânea dá-nos uma série de factos passados com o Cão de Água do Algarve, de que vamos destacar alguns.

O Rei D. Carlos, grande amigo dos pescadores olhanenses, possuía no seu iate D. Amélia dois magníficos exemplares, que lhe haviam sido oferecidos pelo conselheiro Alvaro Ferreira, Capitão de Mar e Guerra e na altura Chefe do Departamento Marítimo do Sul, cães que prestaram óptimos serviços, àquele monarca, quando andava realizando estudos oceanográficos.

Conta, também, que os paquetes Lima e Carvalho Araújo, da Empresa Insulana de Navegação, hoje Companhia de Transportes Marítimos, tinham a bordo dois cães de água, que eram corpulentos e quando se encontravam em terra engalfinhavam-se de tal maneira que era muito difícil separá-los.

Havia até quem aventasse que tais brigas — dado o nome dos animais — eram reflexo das querelas existentes entre as duas terras vizinhas, que na época se detestavam com cordialidade.

Que o já nosso conhecido Filipe Bensaúde foi um cinófilo bem distinto e grande admirador do cão de água do Algarve e que criou em Lisboa um canil a que deu o nome de Algarbium em homenagem à região, solar dos seus cães, e que deu o nome de Olhão e Távira a dois deles.

Quanto à origem do belo animal diz-nos que o médico veterinário francês Hubert Heuillet, autor da obra «Tour les Chiens», onde se reproduz uma interessante aguarela do mestre aguarelista André Lagarrigue, que o cão de água do Algarve, ou de Olhão, como mais propriamente se poderá designar, é o antepassado de todos os caniches.

Prosseguindo o artigo de Abílio Gouveia e como em tudo o cão de água também tem inimigos. É o Anequim. Grande peixe, espécie de esqualo, o anequim, que os pescadores diziam ter «três ordens de dentes», atiravam-se aos cães e matavam-nos quando eles perseguiam o peixe que se escapava do anzol. A volta deste acontecimento e de outros conta-se que o cão existente no barco de António da Padeira, pescador olhanense da melhor fama, tinha sido trágico por um anequim que mais tarde foi apanhado e ao esartejál-o tinha no seu bucho o cão e como se tratava de um cão cujo dono lhe nutria grande estimação foi este embalsamado.

Para finalizar parte do artigo «Miscelânea Olhanense», conta-se que há muitos anos o arquiteto Carlos Chambers Ramos, autor do projecto do monumento «Aos Heróis da Restauração», localizado em Olhão, na praça do mesmo nome, pediu a Cândido Ventura para lhe comprar um cão de água dando para isso a importância de 150\$00, quantia elevada para a época. Pois logo no dia seguinte não havia mais ninguém que não aparecesse a vender cães àquele dedicado olhanense.

O tema Cães de Água aparece-nos com novos motivos de interesse e por isso vamos voltar ao assunto.

Faro, Fevereiro 1980.

Breve apontamento tripartido

(Conclusão da 1.ª página)

cia incontestável da leitura de escritos de Bertolt Brecht onde o «Gestus Social» alcança importância determinante no comportamento de personagens. Mas não! Pouco lera de Brecht (Algumas Peças), e confesso-me ser uma lacuna na sua formação cultural.

Nascido em 47, dois anos após a queda do fascismo nazi e em plena reconstrução do país, foi educado no respeito pelas mãos que pegaram em armas em defesa da liberdade e na veneração das que, pedra a pedra, construíram a pátria nova que tem, lavraram os campos que produzem, escreveram, na história do povo a palavra socialismo!

Na sua obra, de traços nitidamente modernistas, as mãos constituem o fulcro da sua mensagem: dos «Partizani» aos nazis, dos lavradores às fiandeiras, dos escritores aos artistas, todas elas sugerem o complicado jogo social, materializando o comportamento e a emoção duma vasta rede de figuras que, esbatidas na tela, consubstanciavam-se, no entanto, na forma mimica que lhes empresta expressão e vida e as distingue ou as aproxima umas das outras pelo seu «Gestus».

Num país que tem presente o esforço heróico p'la sua afirmação e onde os jovens se não deslumbram nem alienam com os paraísos ocidentais sobejamente conhecidos, o visitante que se procura integrar no contacto das gentes não lhes fica indiferente, e procura, ávido a sua cultura e o seu exemplo. Aqui as gentes têm alguma coisa que nos ensinam e a sua vontade entra-nos cá dentro num desejo imenso de pensarmos em Abril-Primavera. Um misto de indignação e espanto arrepiá o corpo e a alma e o cérebro de quem ouviu «Grândola» e lhe seguiu os passos a gólfadas de sangue quente renovado: A decisão grotesca de eliminar Abril a voltar a esconder Camões no nevoeiro sebastianista é apandágio dos que temem a força da razão, dos que pretextam razões que lhes não assistem.

Mas haverá festa porque o povo se

Departamento da Secretaria de Estado da Cultura vai abrir no Algarve

Na sequência da determinação do Secretário de Estado da Cultura, conforme exposição que lhe fora endereçada pelo dr. Almeida Carrapato, anterior governador civil do Distrito de Faro, vai ser definitivamente instalada na capital algarvia uma delegação daquele departamento governativo.

Para a concretização de tal propósito o prof. Tomás Ribas, delegado regional no Algarve da Secretaria de Estado da Cultura, conforme indicação daquele membro do Governo reúne com o dr. José Vitorino (governador civil de Faro), eng. Marciano Nobre (presidente da Câmara Municipal) e dr. Ismael Ribeiro da Cunha (presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve) tendo em vista uma urgente instalação dos serviços da delegação da SEC em Faro.

não esqueceu nem tem memória curta. As praças estarão pejadas de gente e de alegria e ver-se-ão mãos áspers e rudes apertarem-se fortes umas nas outras; surgirão cantos novos e gritos de entusiasmo e foguetes, e Abril voltará pleno porque foi o povo quem o fez.

A arte e a cultura sairão às ruas engalanadas mostrando-se às gentes, diluindo-se nas vontades dos que não esmorecem com escaramuças de pouca monta.

Foi assim que eu deixei Abril passado no meu país, foi por isso que a mão calejada do «Rôdo» se apertou forte na minha e eu vi o homem de corpo inteiro!

E porque não há razões mais fortes que as mãos duras, porque aqui aprendi que ser jovem é ser dinâmico, é ver o lado dos que nos cumprimentam em apertos pesados e dolorosos; e porque um povo não se proclama nas suas aspirações e usa a verdade de ser quem é, eu sou por Abril e irei à festa no meu País.

Belgrado — 22-2-1980

Almeida Carrapato

Retomou a Advocacia

Rua do Pé da Cruz,
17-1.º Dto. — Faro
Telefs. 22480 e 22912
1404

IMPÉRIO DAS LÃS

Praça da Figueira, 5-1.º ANDAR
LISBOA — Telef. 33 66 63

9 SECÇÕES

Lãs em Fio

Enviaremos amostras grátis para todo o País

318



PULVERIZADOR Hipólito

O melhor e mais completo pulverizador, para a monda química e no tratamento das vinhas.

Hipólito Marca garantida

Victor Gameiro

ESPECIALISTA

Doenças de Crianças

Rua Almeida Garrett, 30
2.º-Dt.º — Faro.

Marcações das 10 às 12 e a partir das 14 e 30 pelo telef. 28457.

1237

VENDEM-SE CAMIONS USADOS

Provenientes de trocas, abaixo do valor comercial, diversas marcas e tonelagens.

Contactar com: S. C. I. A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L. Filial de Faro—Largo do Mercado, 33
FARO 180

Revista de Economia-EC analisa em Faro, adesão de Portugal ao Mercado Comum

(Conclusão da 1.ª página)

assim como se ela fosse a solução para todos os males da nossa economia e, pelo facto de aderirmos, assim, como se por simpatia, a nossa produção se tornasse igual à dos outros países membros.

Virgílio Ferreira demonstrou, então, com alguns números a sua tese de que já estamos, de facto, na CEE, dado que o nosso comércio preferencial já se efectua com os países membros e neles temos cerca de milhão e meio de trabalhadores, faltando apenas cair as barreiras alfandegárias o que, em vez de nos trazer vantagens, pode vir a arruinar a nossa economia face à concorrência.

A quarta fase, a actual, considerou Virgílio Ferreira, é a do secretismo. Os estudos elaborados pelos organismos oficiais são secretos e não há formação da opinião pública. As conferências sobre as matérias são feitas em círculo fechado e todos os convidados, com maiores ou menores nuances, são a favor da adesão.

O economista Andrade Santos viria a historiar o nascimento da CEE que caracterizou como necessário para os monopólios poderem encontrar um mercado alargado de concorrência, sem terem de recorrer à solução dos conflitos pela violência, como acontecera nos últimos 30 anos antes da sua criação (1958), dos quais 10 foram vividos em guerra.

Andrade Santos consideraria, depois de vários fundamentos económicos, que a adesão à CEE é uma parede contra o projecto constitucional de caminho para o socialismo. Na perspectiva dos defensores da adesão, as novas estruturas económicas são para abater, pelo que a mesma se coloca com o objectivo de obter benefícios políticos.

O eng. Sousa Marques abordou a questão da supranacionalidade e dos organismos que, no seio da CEE, impõem aos países membros políticas económicas que podem não coincidir com os interesses do desenvolvimento da economia específica de cada país. Com efeito, na CEE, a política é definida por sectores, de modo global, e ainda que num determinado país exista a necessidade de produzir, por exemplo mais leite, desde que os outros tenham excesso, não poderá desenvolver a sua produção.

Além do mais, no Conselho de Ministros da Europa, os diversos países não têm votos iguais. Enquanto os grandes como a Alemanha Federal, a França, a Itália e o Reino Unido possuem dez votos cada, a Irlanda e o Luxemburgo têm apenas dois, máximo que será concedido a Portugal. Nestas condições, a política nacional será comandada de Bruxelas e não de Lisboa, comprometendo-se a independência nacional.

O eng. Sousa Marques citou depois alguns números extraídos de relatórios de organismos ocidentais comprovando que a CEE é um espaço económico em crise, bem como um documento oficial onde se afirma que as consequências da nossa adesão não são quantificáveis, senão por uma estimativa bastante grosseira. Na abordagem das consequências sec-

toriais, Sousa Marques citou o caso da indústria siderúrgica que será obrigada a reduzir a produção de produtos planos — como a folha de flandres — para produzir produtos longos que interessam à Comunidade, o que naturalmente irá ter reflexos negativos na nossa indústria de conservas.

REFLEXOS NAS PESCAS E INDÚSTRIA NAVAL

Os países em vias de desenvolvimento e os países de Leste lançaram-se numa grande expansão da indústria naval. Também em Portugal se abrem a esta indústria vastas perspectivas, sobretudo se atentarmos no facto de que 75% das nossas embarcações têm mais de 20 anos, pelo que há cerca de cinco anos já deveriam ter sido abatidas.

Esta situação aponta para uma rápida renovação da nossa frota pesqueira, se tivermos ainda em vista que a soberania que Portugal declarou sobre as águas das duzentas milhas pode, numa perspectiva de aproveitamento integral dos nossos recursos, elevar as capturas do pescado de 200 mil toneladas/ano para cerca de 500 mil. A entrada de Portugal na CEE implica que as embarcações dos outros países membros possam actuar com relativa liberdade nestas águas, comprometendo todo este plano.

AGRICULTURA E TURISMO

Na fase do debate foi analisada a política agrícola da CEE que se baseia fundamentalmente na política de preços a qual é fixada com a marcação de um preço no produtor para todos os países membros. É fácil de perceber que a nossa agricultura, velha e antiquada, em que cada trabalhador produz quatro vezes menos que um da França ou da Bélgica, em que 43% dos empresários agrícolas são analfabetos e 45% dos agricultores têm mais de 55 anos, não poderá resistir à concorrência.

Cedo se assistiria à falência em série das pequenas explorações agrícolas. Recordemos que das 800 mil existentes, 620 mil têm menos de 4 hectares e 300 mil têm menos de 1 hectare. Em França, de 1958 a 1978, de 1 700 mil explorações existentes, desapareceram 700 mil e prevê-se que, até 1985, vão desaparecer mais 600 mil. Neste país, a dimensão média da propriedade que em 1958 era de 9 hectares, hoje é de 30, sendo a meta os 80 hectares. O processo de concentração da propriedade arrostou penosos sacrifícios para os agricultores.

Este processo, em Portugal, levaria a que mais de 2 milhões de agricultores tivessem de procurar refúgio noutras actividades ou a viver mais miseravelmente.

O turismo foi depois analisado, embora não houvesse grande aprofundamento da questão pelo facto dos orientadores do colóquio como eles próprios afirmaram, não serem técnicos do sector.

Algumas vantagens foram reconhecidas na nossa adesão à CEE.

Os nossos emigrantes verão garantida a sua permanência (não do trabalho) no quadro da livre circulação de pessoas; haverá uma melhor colocação para os produtos têxteis e melhores perspectivas de financiamento.

A adesão à CEE foi dito, vai atrasar o caminho para o socialismo.

- (1) Associação Europeia do Comércio Livre.
- (2) Conselho de Ajuda Mútua Económica.

VENDE-SE

Um monte, composto de casa de habitação com luz eléctrica e cisterna, terra de semear com amendoeiras, oliveiras e figueiras. Situado no sítio do Gião — Moncarapacho e a 5 km. da Praia da Fuzeta.

Tratar no referido sítio com Joaquim Viegas da Luz.

1380

MUNDO FORA TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

gários, o cumprimento dos programas conjuntos de desenvolvimento industrial e de outras medidas de integração económica deram bons resultados. Basta dizer que só no ano passado, o comércio entre os países membros do Pacto aumentou mais de um terço.

A importância do Pacto Andino não se limita às estatísticas. Desde a sua criação, os países membros colocaram como objectivo a criação de uma barreira ao incontrolado domínio do capital estrangeiro, dando preferência ao desenvolvimento das companhias nacionais. Esta linha não é, obviamente, do agrado dos círculos de negócios norte-americanos que, por vezes, procuram contrariá-la.

Neste contexto a acção política do Pacto Andino contra as pressões imperialistas adquire particular importância. Pois precisamente por sua iniciativa na última sessão da Assembleia da Organização dos Estados Americanos (OEA) foi adoptada uma resolução sobre a estrita observância do princípio da não interferência nos assuntos internos de outros Estados e a OEA se tornou num instrumento de defesa da soberania nacional dos Estados latino-americanos.

Para tornar mais efectiva a sua actividade política, os representantes dos cinco países andinos decidiram criar um Parlamento andino e um Conselho de Ministros. Na sua primeira reunião, em meados de Janeiro, na cidade boliviana de Santa Cruz, os chefes da diplomacia do grupo andino defenderam unanimemente o desenvolvimento democrático do continente e o reforço da cooperação entre todos os Estados latino-americanos.

Vende-se

No sítio da Foupana, junto à estrada municipal, duas courelas de terreno de 1.ª com diverso e área aproximada de 1 ha, cada.

Tratar pelo telefone 96175 de Luz de Tavira. 1393

Trespasa-se

RESIDENCIAL CORREIA na Rua Infante D. Henrique, 53—FARO. 1232

indústria sem chaminés

(Conclusão da última página)

ra a Torralta, no Departamento de Vendas no Porto e em Lisboa.

Após algum tempo de permanência no Recife (Brasil) o sr. Miguel Pinto de Abreu foi convidado a reingressar na Hertz, numa nova perspectiva de dinamização da empresa. A sua nomeação integra-se na preocupação da direcção da Hertz de captar elementos já integrados na ética da companhia, a nível internacional com experiência e profundos conhecimentos da actividade para permitir uma maior agressividade comercial e penetração no mercado.

Dos 1200 veículos da Hertz em Portugal cerca de 400 estão cometidos à zona do Algarve.

ALET — ALGARVE EMPREEN- DIMENTOS TURÍSTICOS, LIMITADA

A «Emaco — Empresa de Administração e Construções, SARL» e «Imobur — Imobilizações Urbanas, SARL», únicas sócias da sociedade «Norveset Holst — Portugal, Urbanização Imobiliária do Algarve, Limitada», deliberaram, conforme escritura assinada no 10.º Cartório Notarial de Lisboa, substituir integralmente o pacto da referida sociedade, designadamente a denominação que passa a ser «Alet — Algarve — Empreendimentos Turísticos, Limitada».

Vende-se

No Algarve — Faro, andares, edifício novo, três assoalhadas, boa cozinha, despensa, hall, c/banho, varandas, melhor avenida duas frentes 1.470.000\$00. Teixeira telefone 323526 Rua de Santa Justa 22-2.º-Esq.º — Lisboa. 1223

Olhão-Prédio

Vende-se ou troca-se por apartamentos, prédio na R. Dr. Bernardino da Silva, 13. Contactar por Telef. 73124 — Olhão, ou 24208 — Portimão. 1362

ESTORALVA - Estores Alva, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 10 de Janeiro de 1980, lavrada neste Cartório Notarial do concelho de Lagoa-Algarve, e exarada de folhas 78 a folhas 79 verso, no livro de notas A-100, José d'Almeida Vale, Constantino d'Almeida, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regula nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados, sendo a respectiva fotocópia composta de três folhas devidamente autenticadas.

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «ESTORALVA — ESTORES ALVA, LIMITADA» tem a sua sede no povo da freguesia de Alcantarilha, concelho de Silves, a sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo conta-se a partir de hoje.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a indústria, comércio, importação de artigos para estores e outros, representações, consignações, e bem assim o exercício de outro qualquer ramo de comércio ou indústria, não proibido por lei.

TERCEIRO

O capital social é de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas: — uma, no valor de cento e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio José d'Almeida Vale; e outra de cem mil escudos, pertencente ao sócio Constantino d'Almeida.

QUARTO

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital; contudo qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro e condições em que acordarem.

QUINTO

A cessão de quotas ou parte de quotas a pessoas estranhas à sociedade só poderá ser efectuada com o consentimento dos outros sócios, os quais gozarão do direito de preferência na sua aquisição.

§ Único: — Fica autorizada o sócio José d'Almeida Vale, a ceder parte da sua quota a sua mulher ou filhos.

SEXTO

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral pertence aos dois sócios que desde já ficam nomeados gerentes.

§ Único: — Para obrigar a sociedade e a representar em juízo e fora dele, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas, em conjunto, dos dois sócios; mas para assinar cheques bancários, a assinatura do sócio José d'Almeida Vale, obriga a sociedade, sendo os documentos de mero expediente assinados por um só gerente.

SÉTIMO

No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com o sobrevivente e com os herdeiros do sócio falecido, ou interdito, que, num prazo de cento e oitenta dias escolherão um que os represente na sociedade.

OITAVO

As assembleias gerais são convocadas por qualquer sócio com quinze dias de antecedência, por carta registada sempre que a lei não exija outros prazos e formalidades.

NONO

Nunca os sócios-gerentes, isoladamente ou em conjunto, obrigarão a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em letras de favor, abonações, fianças, avales e similares.

Cartório Notarial de Lagoa, 17 de Janeiro de 1980.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana 1410

A panorâmica do Ensino no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Não concordamos com a ideia de antagonismo entre os cursos de um e outro estabelecimento. Se houver uma coincidência de cursos, os da Universidade servirão para complementar os do Instituto Politécnico porque têm um âmbito técnico-científico mais amplo.

Além disso, como poderá ser implementado o ensino infantil no Algarve, se não for criada uma escola (Instituto Politécnico) onde se formem estes professores?

E, os cursos de Processamento de Pescado de carácter intermédio não ajudarão a resolver os problemas das conservas de peixe?

E, os de Electricidade Industrial e Equipamentos Térmicos não solucionarão os da Rede de Frio? Os de Gestão de Pequenas e Médias Empresas não se adaptarão às firmas algarvias?

Não serão necessários cursos médios para a Construção Civil? Estes cursos necessitam de dois a três anos para os diplomados serem eficazmente preparados, portanto não há necessidade de maiores despesas e tempo perdido.

Contudo, também não podemos esquecer a grande acção cultural que exercerá a Universidade no Algarve, apesar de ainda não terem sido definidos os cursos que aqui funcionarão.

Nada de antagonismos, cada um deles tem o seu âmbito próprio. E, que nenhum demore muito. Os jovens algarvios não podem aguardar muito mais tempo.

Sérgio Farrajota Ramos
Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna
DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS
Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
Consultas a partir das 17 h.
Telefone 23398 — Portimão

Vende-se

Lote de terreno 500 m2 junto à estrada de Estômbar, Sesmárias, 5 km de Portimão, 7 da Praia da Rocha.

Resposta ao n.º 1381 deste jornal.

Cash and Carry

SUPERMERCADOS GROSSISTAS

PROLAR

NÚMERO DOIS (2) — FARO/OLHÃO — Estrada Nacional n.º 125

NÚMERO TRÊS (3) — PORTIMÃO — Junto ao Porto Comercial

AO SERVIÇO DOS:

- RETALHISTAS
- SUPERMERCADOS
- INDUSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES

A ORGANIZAÇÃO DE QUE O ALGARVE SE ORGULHA

Est.º TEÓFILO FONTANHAS NETO Com.º SARL
S.º BARTOLOMEU DE MESSINES - R. JOÃO DE DEUS 55, 77, 471 - TELER. 43246/479 - TELEF. 13811 700 P

S. E. T. M. G. - Sociedade Empreendimentos Turísticos Monte Gordo, Limitada

NOTARIADO PORTUGUÊS 21.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A Cargo da Notária Lic. Lídia Pereira Nunes de Menezes

Eu abaixo assinada, ajudante deste cartório, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 11 de Junho de 1979, lavrada nas notas deste cartório a folhas 35 verso e seguintes do livro C-2 para escrituras diversas foi constituída entre ARMANDO ANTÓNIO SOARES DE SA LEMOS; JORGE MIGUEL DOS REIS COELHO; PAULA MARIA MARTINS DE SA LEMOS; MANUEL DA SILVA REIS; MARIA AMÉLIA PANINHO PEREIRA; ZAIDA MESQUITA DA FONSECA; ANTÓNIO JOSÉ DE ABREU EHRHARDT SOARES; MARIA FERNANDA SOARES DE SA LEMOS MARQUES LUIS; MANUEL FIGUEIREDO MARQUES; MARIA JOSÉ FERREIRA DA COSTA MARTINS; MARIA LUCILIA SOARES DE SA LEMOS JACOB; MARIA REGINA TRINDADE PEIXOTO SANTA RITA; ANTÓNIO CARLOS CHAVES ALFARO CARDOSO; JÚLIO ANIBAL GOMES DE ABREU; EDUARDO ALFREDO CARDOSO DE MIRANDA; ILDA DOS ANJOS JORGE RIBEIRO; JOÃO JOSÉ SANCHES MATOS PEREIRA; JOSÉ PEDRO CHAVES QUEIROGA VALENTIM; ANTÓNIO RODRIGUES DO SOUTO e JOSÉ PIRES RUIVO CABAÇO; uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se fica a reger pelos artigos seguintes:

CAPITULO UM

Denominação, Sede e Objecto

ARTIGO PRIMEIRO — A Sociedade adopta a denominação de S. E. T. M. G. — SOCIEDADE EMPREENHIMENTOS TURÍSTICOS MONTE GORDO, LIMITADA e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

ARTIGO SEGUNDO — UM: — A sede social é na Avenida Dom Henrique, dez em Monte Gordo, Vila Real de Santo António podendo ter sucursais, agências, delegações, e de um modo geral, quaisquer outras espécies de representação social onde, quando e nas condições que a administração decidir, precedendo parecer favorável do Conselho Consultivo.

— DOIS: — Quando os interesses da sociedade a isso aconselharem, a sede social pode ser transferida para qualquer outra parte do território nacional, precedendo deliberação, por maioria simples da Assembleia Geral.

ARTIGO TERCEIRO — UM: — A sociedade terá por objecto Indústria Hoteleira e Similares.

— DOIS: — A sociedade poderá desenvolver qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitido por lei, desde que a Assembleia Geral assim o delibere.

CAPITULO DOIS

Capital, Quotas e prestações suplementares

ARTIGO QUARTO — O capital social é de seiscentos e sessenta mil escudos encontrando-se integralmente subscrito e realizado em dinheiro e representado por vinte quotas no valor nominal de trinta e três mil escudos, cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios.

ARTIGO QUINTO — Não são exigíveis prestações suplementares de capital mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e nas

condições que forem deliberadas em Assembleia Geral e permitidos por lei.

ARTIGO SEXTO — UM: — Em qualquer aumento de capital social será sempre garantido aos sócios o direito de manterem entre eles iguais percentagens de capital.

— DOIS: — Nenhum dos sócios, seja qual for o fundamento e mesmo em consequência da renúncia, por outro, do direito consignado no número anterior, poderá possuir ou usufruir posições no capital social superiores à de cada um dos outros, salvo se a assembleia geral o consentir em deliberação tomada por maioria de, pelo menos, setenta e cinco por cento dos votos correspondentes ao capital da sociedade.

ARTIGO SÉTIMO — UM: — A transferência de quotas por sucessões «mortis causa» para os herdeiros abrangidos pelas alíneas a), b), c) e d) do artigo 2133 do Código Civil é sempre consentida, salvo se dela resultar prejudicado o princípio consignado no número dois do artigo sexto deste pacto.

— DOIS: — Verificado o prejuízo a que se refere a última parte do número anterior, a assembleia geral deliberará, por maioria simples, consentir na transferência ou amortizar a quota.

ARTIGO OITAVO — UM: — A cessão de quotas, seja entre sócios seja a favor de estranhos, dependerá sempre do consentimento da sociedade.

— DOIS: — O consentimento competirá à assembleia geral e a deliberação respectiva carecerá de voto favorável de, pelo menos, setenta e cinco por cento dos votos correspondentes ao capital social.

ARTIGO NONO — UM: — Sempre que um sócio queira ceder parte ou a totalidade da sua quota, deverá dar disso conhecimento à administração da sociedade, indicando o nome do cessionário, o preço e as demais condições da cessão.

— DOIS: — Recebida a comunicação, a administração convocará imediatamente e para o efeito, uma assembleia geral, a reunir no prazo máximo de quinze dias.

— TRÊS: — No prazo de cinco dias após a realização da assembleia geral, a administração comunicará ao sócio o que nela se tiver deliberado.

ARTIGO DÉCIMO — UM: — Recebida a comunicação a que se refere o número três do artigo anterior, o sócio deverá:

a) Se dado consentimento à cessão, enviar certidão da respectiva escritura, no prazo de trinta dias;

b) Se recusado o consentimento, comunicar, no prazo de quinze dias, à administração da sociedade se deseja ou não continuar com a quota ou se pretende que a mesma seja amortizada.

— DOIS: — Decorridos os prazos das alíneas a) e b) do número anterior sem que o sócio tenha enviado a certidão ou feito a comunicação, ficará definido que desistiu da intenção de ceder, mantendo-se como sócio.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO — É anulável, a pedido da sociedade ou de qualquer dos sócios, a cessão fei-

ta com preterição das formalidades anteriormente mencionadas ou que o venha a ser em condições diferentes das apresentadas à sociedade.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO — A sociedade tem o direito de amortizar a quota quando se verificar qualquer das seguintes circunstâncias:

a) Por acordo com o sócio;

b) Por cessão da quota contra ou sem o conhecimento prévio da sociedade.

c) Por violação do disposto no artigo sexto números um e dois e do artigo vigésimo primeiro, número um do pacto social;

d) Por venda judicial da quota, seja qual for a forma usada.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO — UM: — O Preço da amortização será o que se apurar com base no último balanço aprovado.

— DOIS: — Se tiver decorrido mais de quatro meses sobre o termo do último exercício sem que o balanço respectivo esteja aprovado o preço da amortização será o que resultar do balanço a realizar para o efeito.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO — UM: — O pagamento do preço da amortização efectuar-se-á nos prazos e condições que vierem a ser fixadas pela assembleia geral que a deliberar.

— DOIS: — O preço da amortização deverá ser pago no prazo máximo de dois anos.

— TRÊS: — A amortização considera-se feita pelo pagamento da consignação em depósito da primeira prestação.

CAPITULO TRÊS

Administração

ARTIGO DÉCIMO QUINTO — UM: — A administração da sociedade será exercida por um presidente, e dois directores eleitos em Assembleia geral.

— DOIS: — Os directores, dispensados de caução, serão remunerados de acordo com o que for deliberado, por maioria simples, em assembleia geral.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO — A administração cabem os mais amplos poderes de gestão dos negócios sociais, designadamente:

a) Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, confessar, desistir ou transigir em qualquer acção e comprometer-se em árbitros;

b) Tomar e dar de arrendamento prédios ou parte deles;

c) Adquirir, vender ou por qualquer forma alienar bens móveis da sociedade;

d) Realizar operações de crédito;

e) Aceitar, sacar, endossar ou submeter a desconto letras e subscrever livranças;

f) Abrir e movimentar contas bancárias, efectuar depósitos ou levantamentos, sacar e endossar cheques ou ordens de pagamento.

g) Contratar e despedir empregados, exercendo, quanto a eles poderes disciplinares dentro do condicionalismo definido pela legislação em vigor, ouvido que seja o responsável pelo sector em causa;

h) Fixar quadros de pessoal, atribuições e vencimentos, de acordo com a legislação em vigor e com o respeito pelas directrizes emanadas pela assembleia geral;

i) Executar e fazer executar os preceitos do pacto social e as deliberações da assembleia geral;

j) Nomear procuradores para fins específicos, delimitando-lhes os poderes do respectivo mandato;

l) Convocar a assembleia geral e solicitar a reunião do conselho consultivo.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO — UM: — As deliberações da

administração serão tomadas por maioria simples.

— DOIS: — A sociedade só ficará validamente obrigada pela assinatura do presidente e um director, ou de procurador nos limites do seu mandato, podendo qualquer deles fazer-se representar por procurador nos limites do seu mandato mas em caso algum o mesmo procurador representará os dois.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO — Para o exercício dos poderes mencionados nas alíneas b), d), h), e j), do artigo décimo sexto deste pacto social, será obrigatório parecer favorável prévio do conselho consultivo, salvo se a assembleia geral o dispensar especifica ou genericamente.

ARTIGO DÉCIMO NONO — A administração deverá reunir, pelo menos, duas vezes por mês, lavrando-se actas das reuniões, de que serão enviadas cópias ao conselho consultivo.

ARTIGO VIGÉSIMO — UM: — No caso de falecimento, incapacidade permanente ou ausência prolongada de qualquer dos directores, deverão os restantes convocar imediatamente nova assembleia geral para deliberar sobre a substituição.

— DOIS: — Nos casos de incapacidade ou ausência temporária, competirá ao conselho consultivo designar, provisoriamente, o substituto do director impedido ou ausente.

— TRÊS: — Se o impedimento ou ausência se prolon-

Ministério de Educação e Ciência

Escola Preparatória de Vila Real de Santo António

TRANSPORTES ESCOLARES — ANO LECTIVO 1980/81

Faz-se público que na Escola Preparatória de Vila Real de Santo António se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

Concurso Público N.º	DESIGNAÇÃO
Circaito N.º 1	Transporte de alunos de Martinlongo, Giões, Farellos, Vila Real de Santo António e vice-versa. (59 lugares)
Circaito N.º 2	Transporte de alunos de Vaqueiros, Laborato, Loutão, Santa Justa, Martinlongo e vice-versa, 21 lugares
Circaito N.º 3	Transporte de alunos de Pereiro, Tacões, Balarcos, de Cima, Vila Real S. António e vice-versa, 22 lugares
Circaito N.º 4	Transporte de alunos de Santa Marta, Cortes Pereira, Alcoutim, Balarcos de Baixo, Guerreiros do Rio, Vila Real de Santo António e vice-versa, 49 lugares

A abertura das propostas é no dia 31 de Março de 1980, pelas 16.30 horas, no Gabinete do Conselho Directivo da Escola.

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, na Secretaria desta Escola.

As propostas podem ser entregues até às 15.30 horas, do dia da abertura das mesmas.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, AOS 14 DE MARÇO DE 1980.

O Presidente do Conselho Directivo,

Ermelinda Calvino Gil

Vende-se

Camião BEDFORD a no 1973 P. B. 9 830 Kgs. tendo levado motor novo que ainda não foi submetido a funcionamento, Telef. 22963 — Portimão. 1231 1424

INSPECTOR DE VENDAS RESIDENTES NAS ZONAS CENTRO, SUL E ALGARVE

OFERECE-SE:

- Ordenado fixo 30 000\$00
- Despesas de representação por conta da Empresa
- Óptimas regalias

EXIGE-SE:

- Prática de vendas
- Viatura própria

Resposta a **JOTA/ARTIQUE**
Rua Central de Francos, 16 — 4200 PORTO

1417

gar por período superior a seis meses, o conselho consultivo convocará uma assembleia geral para deliberar sobre a substituição definitiva.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO — UM: — É inteiramente vedado aos sócios e procuradores:

a) Obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos estranhos aos negócios sociais, muito designadamente fianças, abonações ou intervenções de favor;

b) Exercer actividades concorrentes com o objecto actual e presente no mercado local do definido neste pacto social, mesmo que por interposta pessoa ou como sócio, gerente ou mandatário de qualquer pessoa colectiva que a exerça ou tenha por objecto exercê-la.

— DOIS: — Consideradas circunstâncias especiais, pode a assembleia geral autorizar que um sócio, desde que não o director, membro do conselho consultivo, presidente da assembleia geral ou mandatário da sociedade, possa exercer actividades de entre as que não sejam relacionadas com o sector industrial ou comercial, objecto da sociedade.

CAPITULO QUATRO

Conselho Consultivo

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO — UM: — É criado, como órgão consultivo da administração um conselho consultivo composto por cinco sócios.

— DOIS: — Os membros do conselho consultivo serão eleitos pela assembleia geral em escrutínio secreto de entre os cinco primeiros mais votados.

— TRÊS: — Não podem fazer parte do conselho consultivo:

a) O presidente da Assembleia Geral e os directores;

b) Os que exerçam funções em empresa concorrente;

c) Os cônjuges, parentes e afins até ao terceiro grau, inclusive, de qualquer dos directores.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO — Os membros do conselho consultivo designarão entre si o presidente.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO — UM: — Ao conselho consultivo, que deverá reunir, pelo menos, uma vez em cada mês e sempre que o presidente ou a administração o solicite, competirá:

a) Exercer as atribuições que lhe sejam cometidas pelo pacto social;

b) Dar parecer sobre todos os assuntos que lhe devam ser submetidos pela administração por força deste pacto social;

c) Dar parecer sobre quaisquer outros assuntos, desde que isso lhe seja solicitado pela administração;

d) Convocar reuniões conjuntas com a administração, sempre que o julgar de interesse para o bom desenvolvimento dos negócios sociais;

e) Desempenhar quaisquer atribuições que lhe venham a ser cometidas ou delegadas pela assembleia geral;

f) Deliberar sobre quaisquer questões que surjam entre sócios a prestar serviço na sociedade e a administração;

— DOIS: — O parecer a que se refere a alínea c) do número um não terá força vinculativa.

— TRÊS: — Todos os pareceres e deliberações do conselho consultivo serão alcançados ou tomados por maioria simples dos membros presentes e deverão ser lavradas

(Conclui na 6.ª página)

S. E. T. M. G. - Sociedade Empreendimentos Turísticos Monte Gordo, Limitada

(Conclusão da 5.ª página)

em acta, dando-se deles conhecimento escrito à administração e ao presidente da assembleia geral.

— QUARTO: — O conselho consultivo pode reunir com um mínimo de três membros.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO — Das divergências que venham a surgir entre a administração e o conselho consultivo cabe recurso para a assembleia geral, a convocar para o efeito.

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO — UM: — Os membros do conselho consultivo não têm, pelo exercício de tais funções, direito a qualquer remuneração.

— DOIS: — Depois de liquidados todos os financiamentos a fazer à sociedade para efeitos de investimento inicial, poderá a assembleia geral, por deliberação unânime dos sócios a ela presentes ou representados que totalizem a maioria de, pelo menos, setenta e cinco por cento dos votos correspondentes ao capital da sociedade, autorizar remunerações aos membros do conselho consultivo, fixando-lhes um limite máximo, a ser pago no final do apuramento de cada exercício pelos lucros líquidos, se os houver e só se os houver.

CAPÍTULO QUINTO

Assembleia Geral

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO — UM: — Sempre que a lei não exija prazo ou forma diferente, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, expedidas com o mínimo de oito dias de antecedência.

— DOIS: — A expedição das cartas pode ser substituída pelas assinaturas dos sócios na convocatória, sendo que, neste caso, desde que os sócios nisso concordem, a assembleia poderá realizar-se em prazo mais curto.

— TRÊS: — É dispensada a reunião da assembleia:

a) Quando todos os sócios concordem, por escrito, na deliberação;

b) Quando todos os sócios concordem, por escrito, em que por esta forma se delibere, salvo se a deliberação importar modificação no contrato social ou dissolução da sociedade.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO — UM: — A assembleia

VENDE-SE

Barco de redes de malha com 17 metros de comprimento com motor BOURDOAM, de 150 H. P.

Tratar com João Gualberto dos Santos — Rua Almirante Cândido dos Reis, 171 — Tavira. 1277

Instituto D. Francisco Gomes

(Casa dos Rapazes)

FARO

Convocação

Pela presente convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, para reunir na sede — Estrada do Bom João, em Faro — em primeira convocação, pelas 20 horas do dia 27 de Março de 1980, e em segunda convocação uma hora depois, nos termos dos Artigos 19.º e 20.º dos Estatutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciar, discutir e deliberar sobre as Contas de Gerência respeitantes ao exercício do ano de 1979.

— Eleição de nova Direcção para a gerência dos anos de 1980 (com início em 20-4-80) 1981 e 1982.

Faro, 11 de Março de 1980.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Eng. Manuel do Nascimento Costa

geral elegerá de entre os sócios um presidente, sem direito a remuneração pelo exercício do cargo.

— DOIS: — Serão inelegíveis para a presidência da assembleia geral os directores ou membros do conselho consultivo.

— TRÊS: — Se o presidente não comparecer à reunião da assembleia esta escolherá de entre os sócios elegíveis um que presida aos trabalhos.

ARTIGO VIGÉSIMO NONO — UM: — As assembleias gerais podem ser convocadas pelo seu presidente, por qualquer director ou membro do conselho consultivo ou por sócios que representem, pelo menos, a décima parte do capital social.

— DOIS: — Haverá uma

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

COFACO — COMERCIAL E FABRIL DE CONSERVAS, LIMITADA

ALTERAÇÃO DE PACTO SOCIAL

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada em 13 de Fevereiro de 1980, lavrada de fls. 9 v. a 11 do livro de notas para escrituras diversas n.º A-126 deste concelho, foi alterado o art.º 1.º do pacto social da sociedade em epígrafe, que passa a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º

Esta sociedade adopta a denominação de «Cofaco — Comercial e Fabril de Conservas, Lda.», tem a sua sede na cidade de Ponta Delgada, Ilha de São Miguel Açores, podendo ter quaisquer outros estabelecimentos ou dependências noutras localidades.

Que se mantêm em vigor todas as demais cláusulas do mencionado pacto social.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, três de Março de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante,

Manuel Clemente

1388

Apartamento

Próximo do litoral algarvio.

Compro estúdio — 1 divisão grande, kit, e casa de banho.

Favor indicar local e preço.

Resposta ao jornal ao n.º 1349.

assembleia geral ordinária a realizar até trinta e um de Março de cada ano para aprovação de contas e eleição de corpos gerentes quando for caso disso, e tantas extraordinárias quantas forem convocadas.

ARTIGO TRIGÉSIMO — Quando a lei ou o pacto social não dispuserem de modo diferente, as deliberações serão tomadas por votação nominal e por maioria simples dos votos obtidos na respectiva reunião.

CAPÍTULO SEXTO

Balanco e Lucros

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO — O ano social coincide com o ano civil.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEGUNDO — UM: — Os lucros líquidos apurados, depois de feitas as amortizações aconselháveis no património social e as provisões tidas por necessárias e de pagas as remunerações aos directores e aos membros do conselho consultivo, se a estas houver lugar, e depois de deduzidos, pelo menos, cinco por cento para fundo de reserva legal, enquanto o mesmo não estiver constituído ou sempre que for necessário reforçá-lo ou reintegrá-lo, serão postos à disposição da assembleia geral para esta deliberar sobre a sua aplicação e destino.

— DOIS: — A distribuição dos lucros será sempre proporcional às quotas.

— TRÊS: — Enquanto não estiverem liquidados cinquenta por cento do total dos financiamentos iniciais, não haverá distribuição de lucros entre os sócios.

CAPÍTULO SÉTIMO

ARTIGO TRIGÉSIMO TERCEIRO — Todas as comunicações referidas no pacto social só produzirão efeitos desde que enviadas por carta registada com aviso de recepção.

ARTIGO TRIGÉSIMO QUARTO — UM: — Os directores, membros do conselho consultivo e o presidente da assembleia geral serão eleitos por períodos de três anos, reelegíveis.

— DOIS: — O primeiro mandato terminará pois em Março de mil novecentos e oitenta e dois.

ARTIGO TRIGÉSIMO QUINTO — Em caso de dissolução, a assembleia geral que nomear os liquidatários determinará o modo de efectuar a liquidação.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEXTO — Para o período que decorre entre a presente data até Março de mil novecentos e oitenta e dois, os órgãos sociais ficam constituídos como se segue:

O Presidente: Armando António Soares de Sá Lemos.

Os Directores: — Manuel Figueiredo Marques e Jorge Miguel dos Reis Coelho.

Membros do Conselho Consultivo: — Presidente: António Rodrigues Souto; Maria Amélia Paninho Pereira; Zaida Mesquita da Fonseca; António José de Abreu Ehrhardt Soares; José Pires Ruivo Cabego.

Presidente da Assembleia Geral: José Pedro Chaves Queiroga Valentim.

Para constar se passou a presente certidão de teor parcial e de narrativa parcial que vai conforme ao original, no qual nada há em contrário além do que se certifica.

Lisboa, aos quinze de Junho de mil novecentos e setenta e nove.

A Ajudante,

Maria Antonieta dos Santos Carriço Estêvão

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1200 — 21-3-1980

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que no dia 9 do próximo mês de Abril pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Insolvência n.º 11/73 em que é Requerente-Insolvente JOSÉ AFONSO HENRIQUES, viúvo, proprietário, residente na freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado o seguinte prédio:

Uma fazenda no sítio da Lagoa do Ruivo, freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim, desta comarca, constando de terras de semear, limpos e matos, oliveiras, figueiras, charparreiros e casas de moradia, ramada e palheiro, confrontando do nascente com Rio Guadiana, norte com João Melão, poente com Terras da Ordem e sul com Terras da Ordem e Barranco, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 2 241, a fls. 180 v.º do Livro B-6, inscrito na matriz rústica sob o art.º 969, o qual vai à praça pelo valor de 3 000 000\$00.

Vila Real de Santo António, 13 de Março de 1980.

O Juiz de Direito,

António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

O Escrivão-Adjunto,

António Manuel da Fonseca Costa 1403

Notariado Português Cartório Notarial de Castro Marim

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de sete do corrente, lavrada de folhas noventa e cinco a noventa e sete verso, do livro de notas para escrituras diversas número B-dois, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação, na qual Jacinto Viegas e mulher Maria da Conceição Cristina que também usa assinar Maria da Conceição Cristina Viegas, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, residentes habitualmente no sítio do Ribeiro do Álamo, freguesia e concelho de Castro Marim, sendo ele natural da freguesia da Conceição, concelho de Tavira e ela da freguesia e concelho de Castro Marim, declaram que:

São donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito no Ribeiro do Álamo, freguesia e concelho de Castro Marim, que consta de uma morada de casas térreas com cinco divisões para habitação e pátio, com a superfície total de setenta e cinco metros quadrados e setenta centímetros, sendo sessenta e quatro me-

Vende-se

Citroen Cx22 000 Diesel.
Trata: Carlos da Silva — Café Firmo — Vila Real de Santo António. 1420

Compra-se

Em Vila Real de Santo António, habitação velha, terreno, ou parte de herança.
Resposta a este jornal ao n.º 1368.

VENDE-SE

Um torno mecânico de 1,5 metros entre pontos — Usado.
Três engenhos de Furar — Usados.
Um stock grande de machos e caxonetes.
Um jogo de mandris de afinação até 65 mm — Em bom estado.
Um jogo de mandris fixos — Em bom estado.
Uma máquina de enrolar barra ao cutelo — Em bom estado.
Uma máquina de endireitar vigas até 6 m. de largura e até 500 mm de altura — Usada.
Três aparelhos diferencial de diferentes tonelagens — Estado de Novo.
Material de lavoura Tramagal — Novo.
Os interessados poderão dirigir-se às Oficinas João Maria, em Vale da Amoreira — Faro, ou contactar através dos telefones 25893 e 28658 da rede de Faro.

1392

Cartório Notarial de Vila do Bispo Kellond & Kellond, Limitada

Certifico, narrativamente, para fins de publicação que por escritura de 11 de Janeiro de 1980, lavrada de folhas 23 a folhas 25, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-trinta e seis, deste Cartório, foi constituída entre Anthony Charles Kennedy Kellond e Christine Kellond, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «KELLOND & KELLOND,

Vende-se

Rapa. Informação: Avelino da Costa Martins & Filha, Lda. — Monte Fino — Vila Real de Santo António. 1399

LIMITADA», tem a sua sede no lugar da Figueira, freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, e durará por tempo indeterminado, com início hoje.

2.º

O seu objecto é a impermeabilização de construções de qualquer tipo no ramo da construção civil, podendo explorar qualquer outro ramo em que a sociedade acorde.

3.º

O capital social é de quinhentos mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 250 000\$00, uma de cada sócio.

4.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por todos os sócios, desde já nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

5.º

É proibido aos sócios usar a firma social em todos os actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em letras de favor, avales, fianças, abonações, e outros actos semelhantes.

6.º

A cessão de quotas a estranhos é proibida sem o consentimento da sociedade e dos outros sócios, que terão sempre direito de opção em primeiro lugar, respectivamente.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com a antecedência de dez dias, pelo menos, desde que, a lei não exija outras formalidades.

Está conforme o original o que certifico.

Cartório Notarial de Vila do Bispo, aos trinta de Janeiro de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante do Cartório,

José Vítor Leal Mateus

1387

Director/Restaurante

Necessita-se, com urgência. Responder com ordenado pretendido e Curriculum Vitae a este Jornal ao n.º 1416.

VENDE-SE

Propriedade com casa de habitação, com oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, e outras árvores de fruto.

Resposta para sítio do Al-margem — Tavira — telef. 22873. 1402

Prédios para construção

Vendem-se 2 em Faro no Bairro da Estação.

Tratar com o Solicitador Julião Pestana — Rua Batista Lopes, 19-2.º — Telef. 22380 — Faro. 1363

Cartório Notarial de Lagoa

A CARGO DA NOTÁRIA CATHARINA MARIA DE SOUSA VALENTE

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 6 de Março de 1980, lavrada neste Cartório, e exarada de folhas 43 a folhas 44 verso, no livro de notas para escrituras diversas número A-102, Armindo Cabrita Barros e mulher, Maria Alierta Martins Andraz Cabrita Barros, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regula nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados, sendo a respectiva fotocópia, composta de duas folhas devidamente autenticadas.

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «BARROS, BARROS, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Aldeia Ruiiva, vila e freguesia de São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, sendo a sua duração por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

SEGUNDO

O seu objecto é a Representação de Mobiliário e Electrodomésticos e afins, podendo dedicar-se a qualquer ou-

tra actividade, comercial ou industrial, em que os sócios acordem e não dependa de autorização especial.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de DUZENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais, de CEM MIL ESCUDOS, uma de cada sócio.

QUARTO

Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital e os sócios têm a faculdade de fazer suprimentos à sociedade se ela deles carecer, tudo de harmonia com as condições que forem deliberadas por unanimidade em assembleia geral.

QUINTO

Todos os sócios são gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme o que por acta for acordado, bastando a assinatura de um dos sócios gerentes para obrigar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente.

SEXTO

A sociedade poderá comprar, vender, trocar ou hipotecar veículos automóveis ou motorizados.

SÉTIMO

Em caso de penhora, arresto ou apreensão judicial de qualquer das quotas, a sociedade reserva-se o direito de amortizar a quota pelo valor do último balanço aprovado.

OITAVO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, dez dias de antecedência.

NONO

Em caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, devendo os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito nomear de entre si um que a todos represente adentro da sociedade, enquanto a quota se achar indivisa. Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 3 de Março de 1980.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana
1400

Vende-se

Casa em Tavira, com 5 assoalhadas e quintal, no Largo do Alto de S. Brás, 7.

Aceitam-se propostas por carta para Eusébio José Diogo — Coutada — Vila Nova de Cacela. 1382

«Semana da Música da Primavera» no Algarve

A «Semana da Música da Primavera», manifestação musical reunindo conhecidos conjuntos e apreciados intérpretes, decorrerá de 18 a 24 de Abril num total de 8 espectáculos a realizar em Tavira, Faro, Albufeira, Lagoa, Portimão e Lagos. O objectivo é proporcionar música de elevada qualidade não apenas aos residentes, mas a quantos escolhem o Algarve para as suas férias fora do período da estação alta. O programa desta «Semana da Música da Primavera» organizada pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, é o seguinte:

Dia 18 de Abril (sexta-feira), em Faro (Sé Catedral) — recital de órgão por Joaquim da Hora; Dia 19 (sábado), em Faro (Teatro Lethes) — Recital de canto e piano, por Elsa Saque (soprano) e Nella Maissa (piano); em Lagos (Igreja de São Sebastião) — Concerto de Música Antiga, pelo trio constituído por Manuel Morais (alaúde), Kenneth Frazer (viola de gamba) e Helena Afonso (soprano); Dia 20 (domingo) — em Lagoa (Convento) — Concerto de Música Antiga, pelo trio constituído por Manuel Morais (alaúde), Kenneth Frazer (viola de gamba) e Helena Afonso (soprano); Dia 21 (segunda-feira), em Portimão (Igreja Matriz) — Trio Antiga, com Carlos Franco (flauta), Clotilde Rosa (harpa) e Luisa Vasconcelos (violoncelo); Dia 22 (terça-feira), em Tavira (Igreja do Carmo) — o mesmo programa da noite anterior; Dia 23 (quarta-feira) — em Albufeira (Igreja Matriz) — Recital de canto e guitarra, com António Wagner (canto) e José Tacanho (guitarra); Dia 24 (quinta-feira), em Faro (Teatro Lethes), Recital de piano por Joseph Colon.

Todos os espectáculos principiam às 21 horas e 45 minutos.

Trespasa-se

Grande Loja de electrodomésticos, com ou sem recheio. Situada no melhor local de Vila Real de Santo António, Avenida da República, n.º 61 — telefone 43991. Motivo: Mudança de Ramo. 1411

PRECISAM-SE

Empresa imobiliária necessita na sua equipa de fiscalização residente, em regime de tempo inteiro e exclusivo, para a construção de um hotel (400 quartos, 5 estrelas) próximo de Faro, de:

- 1 Engenheiro Técnico Civil
- 1 Engenheiro Técnico Electromecânico
- 1 Fiscal de Construção Civil (pedreiro)
- 1 Fiscal de Construção Civil (carpinteiro)

Os candidatos seleccionados, após período experimental, serão contratados por um prazo da ordem de 3 anos, excepto o Engenheiro Técnico Electromecânico que em princípio ingressará nos quadros do hotel.

Exige-se:

- a) Curriculum profissional
- b) Referências
- c) Experiência mínima de 10 anos
- d) Exame psicotécnico por conta da empresa

Oferece-se:

- a) Vencimento acima da média
- b) Regalias sociais

Resposta urgente a este Jornal ao n.º 1396.

«Festival da Cerveja» no Castelo de Silves

VAI haver de novo «Festival da Cerveja», já marcado de 5 a 10 de Junho, no Castelo de Silves. A iniciativa é da Comissão Regional de Turismo do Algarve, no âmbito do seu programa de animação, e conheceu êxito nas suas anteriores edições.

Milhares de pessoas, entre elas elevado número de estrangeiros, têm participado com entusiasmo e alegria neste Festival. A edição deste ano que conta com a colaboração da Câmara Municipal de Silves, Silves Futebol Clube, Unicer e Centralcer inclui, para além das habituais provas de cerveja, espectáculos de folclore, variedades, fados, bailes, etc.

«Horas do meu silêncio»

INTITULA-SE «Horas do meu silêncio» o livro de poemas da autoria do Padre Martins de Oliveira, poeta algarvio e paróco da freguesia de Lagoa.

A obra, que tem capa do pintor Lima de Freitas, virá a lume no próximo mês e, numa manifestação de simpatia e de apreço, será inteiramente custeada pelos seus paroquianos.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

Móveis

Estevinha e Rafael — Salão de Exposição na Rua 5 de Outubro, n.º 51.

Executa Móveis por encomenda na Fábrica, Rua de Angola n.º 6 — Vila Real de Santo António.

Orçamento Grátis.

VISITE-NOS 1341

OMO

PROGRESSIVO

ACHOU? GANHOU!
50.000 prémios



Uma família feliz, a do Sr. Norival Guerreiro Lourenço, de Faro, ao receber a chave do seu sensacional OPEL City.

Este foi o 3.º automóvel que o Omo Progressivo já ofereceu!

E, há ainda, para saírem, muitos outros magníficos prémios!!!

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas C-1 de folhas 5 verso a folhas 6 verso se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de 14 de Fevereiro corrente, na qual Aurora da Encarnação, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Monchique, com residência habitual em Portimão, Rua Santa Isabel, 53, se declara dona e legítima possuidora de um prédio URBANO, sito no povo e freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, composto de casas térreas com diversos compartimentos e quintal, que confronta de norte com herdeiros de António Parreira Cruz, sul com a Rua, nascente com Perpétua Brás e do poente com herdeiros de António Parreira Cruz, inscrito na respectiva matriz, em nome da justificante, sob o artigo 941, com o rendimento colectável de 2 700\$00 e o valor matricial de 54 000\$00. Não descrito, quer na Conservatória do Registo Predial de Silves, quer na de Lagoa. Que

este prédio o adquiriu a justificante, por compra efectuada a António Dionísio e mulher, Maria da Glória Ramos Dionísio, por escritura de 26 de Março de 1975, lavrada neste Cartório, a folhas 39 v.º do Livro de notas B-55. Todavia, os vendedores, na data da transmissão do prédio, eram donos e legítimos possuidores do mesmo, por o virem possuindo em nome próprio, há mais de sessenta anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por USUCAPIÃO, não tendo, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, 25 de Fevereiro de 1980.

A 2.º Ajudante,

(a) Maria José Correia Bravo
1329

Trespasa-se

Restaurante na Praia de Monte Gordo, frente ao Bar Europa.

Informa no local. 1377

Notariado Português Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que, por escritura de treze de Fevereiro de mil novecentos e oitenta, lavrada neste Cartório e exarada de folhas trinta e sete a folhas trinta e oito no livro de notas para escrituras diversas número Quarenta e Oito-C foi dissolvida a sociedade cooperativa denominada «Cooperativa de Construção Civil — Construtora Lacobrigense S. C. R. L., com sede em Lagos na Rua Cândido dos Reis, n.º 98, constituída sob a forma anónima de responsabilidade limitada.

Que a referida sociedade não possui quaisquer bens imobiliários.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

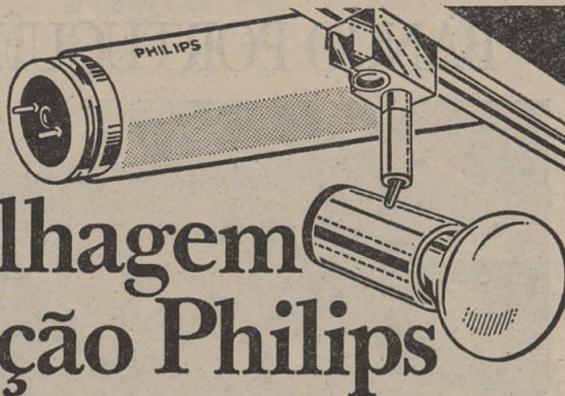
Lagos, quatro de Março de mil novecentos e oitenta.

A Ajudante do Cartório Notarial

Assinatura Negível

1391

Lâmpadas e toda a aparelhagem de iluminação Philips



Estabelecimento

jomeluz

COMÉRCIO DE ARTIGOS ELÉCTRICOS, LDA.

Rua Dr. Justino Cúmano, 13
Telefone 24432 - 24021 - 26018
8000 FARO

Visite as
NOVAS INSTALAÇÕES

1409

Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 44115 — Vila Real de Santo António.

Cartório Notarial Liga dos Combatentes de Vila Real de Santo António

GIRATUR-Sociedade Turística, Lda.

Constituição de sociedade

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada em 22 de Fevereiro de 1980, lavrada de fls. 16 a 18 do livro de notas para escrituras diversas n.º B-126, deste Cartório, foi constituída entre José Manuel Mateus dos Anjos e António Augusto da Silva Mateus, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a denominação de «GIRATUR» — Sociedade Turística, Lda., tem o seu início na presente data, duração indeterminada, e tem a sua sede em Monte Gordo, desta freguesia e concelho.

Art.º 2.º — O seu objecto é o exercício de prestação de serviços turísticos, transportes, actividades hoteleiras, importações e exportações e comercialização de quaisquer produtos, podendo exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de 100 000\$00 e corresponde à soma de duas quotas, cada uma do montante de 50 000\$, subscritas, cada uma delas, por cada um dos sócios.

Art.º 4.º — A cessão, total ou parcial, de quotas entre sócios e seus herdeiros, é livremente permitida, mas a cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade.

Art.º 5.º — É dispensada a autorização especial da sociedade para a cessão de parte de uma quota a favor de um sócio e para a divisão de quotas entre herdeiros dos sócios.

Art.º 6.º — A gerência da sociedade, bem como a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios que desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada, basta a assinatura de qualquer deles.

§ 2.º — Qualquer gerente poderá delegar os seus poderes de gerência, por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

Art.º 7.º — Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou o repre-

sentante do sócio falecido ou interdito, devendo aqueles nomear entre si, um que a todos represente enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Art.º 8.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e nove de Fevereiro de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante,
Manuel Clemente 1330

Delegação de Vila Real de Santo António

Em conformidade com os Estatutos desta Colectividade, publica-se o resultado da eleição e constituição da Comissão Directiva deste Núcleo, a qual decorreu no passado dia 15 de Fevereiro de 1980.

— Presidente — Pedro António Rita de Brito
— Tesoureiro — Sebastião Martins
— Secretário — Major Mário de C. Moutinho Machado
— Vogal — Augusto Fernandes

A tomada de posse terá lugar no próximo dia 27 de Março do corrente ano.

Vila Real de Santo António, 27 de Fevereiro de 1980.

O Presidente

Pedro António Rita de Brito

RAUL RIBEIRO DOS SANTOS

MÉDICO CIRURGIÃO

Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras
a partir das 15 horas

Rua do Reitor Teixeira Guedes, 45-2.º Esq.

FARO

Telef. 28698

Conhece a SOCIM ?

A SOCIM é a «Sociedade Comercial Imobiliária» que possui representações em Portugal, França, Alemanha e Bélgica e é particularmente especializada na COMPRA, VENDA ou ADMINISTRAÇÃO de propriedades, quintas, moradias, andares, vivendas, apartamentos, terrenos, lojas e urbanizações turísticas.

De Norte a Sul de Portugal a SOCIM tem BONS NEGÓCIOS à sua disposição.

Consulte-nos: _____

4, Rue du Fort
94130 Nogent sur Marne
França — Tel. 875 39 24

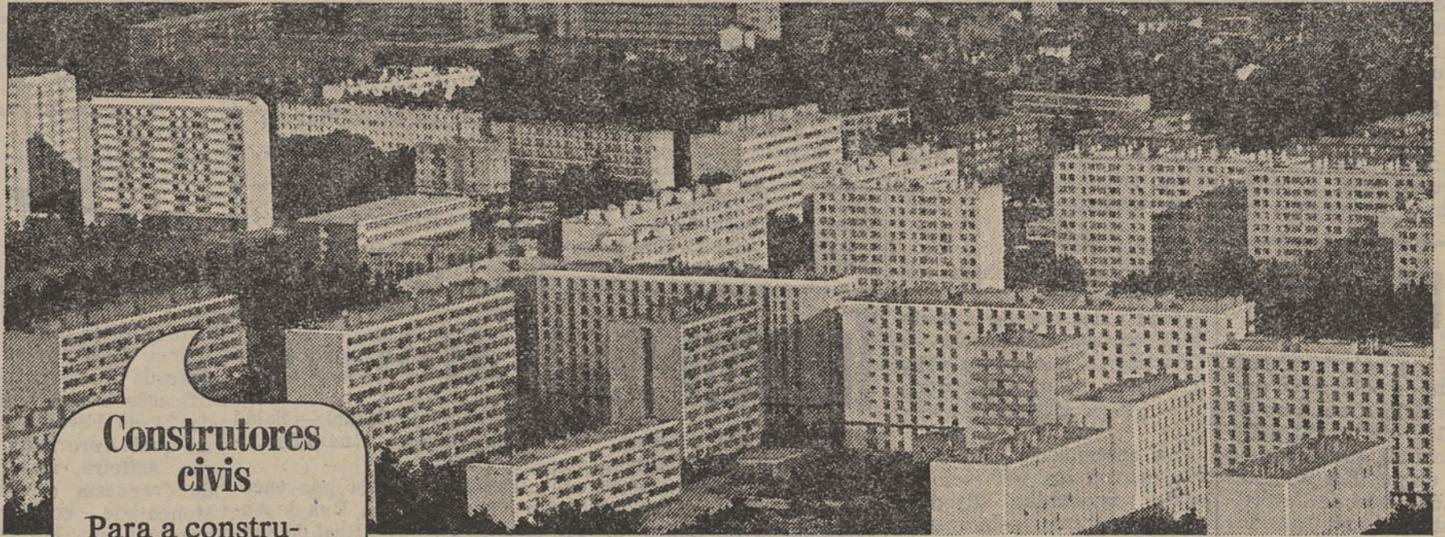
(aceitam-se representações)

1395

Firma no Algarve, representante de uma conceituada marca de viaturas comerciais, pretende admitir vendedor com experiência do ramo, avaliador de carros usados.

Oferecemos carro, ordenado de lei e comissões.

Tratar pelo telefone 62 482 de Loulé. Guarda-se sigillo.
1415



Construtores civis

Para a construção, destinada a venda, de habitações, espaços comerciais ou unidades turísticas — sejam grandes ou pequenos os empreendimentos — poderão dispor de um crédito até 80% do seu custo final.

Crédito BPA para a Construção Civil

Vamos ajudar a construir as habitações de que o País precisa

Construir as habitações de que muitos milhares de famílias necessitam é um dos grandes desafios para o Portugal dos anos 80. Um desafio que, pela nossa parte, é enfrentado desde já: criamos o Crédito BPA para a Construção Civil com o qual ajudaremos a resolver um dos grandes problemas do País, ao mesmo tempo que apoiamos um sector-chave da economia portuguesa.

BPA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Empreendedores imobiliários

Se em terreno próprio, com o respectivo projecto aprovado, quiserem mandar construir, para venda, habitações, espaços comerciais ou unidades turísticas, poderão dispor, também, de um crédito até 80% do custo final do imóvel.

Monte Gordo

Trespasa-se loja e contra-loja, 60 m2, para qualquer ramo, excepto agência funerária.

Tratar com Joaquim Carolino Manuel no local. 1350

Vende-se Traineiras

Prontas a pescar.

Resposta a este jornal ao n.º 1355.

VENDE-SE BARATO

Usado, bom estado, televisor 3 500\$00, banheira esmaltada 500\$00, cómoda ou guarda fatos novos 3 000\$00, cama 1 500\$00, estante 1 000\$00. Ver e tratar na Rua Sebastião Teles, 8-1.º Esq. — Faro. 1398



DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL EM COMENTARIO

Magnífica vitória do Portimonense, revelando o bom momento da turma e adregando vantagem sobre uma das formações do seu campeonato. Quatro tentos sem resposta foi o desfecho final da partida, num resultado que poderia ter sido mais volumoso. Dificuldades sem dúvida os próximos prêmios, a começar já pelo Belenenses, no Restelo, mas com outras perspectivas a abrir-se à turma algarvia. Boa jornada para as equipas do Algarve que militam na II Divisão. Assim enquanto o Olhanense venceu o Beja, melhorando a sua posição, o Farense foi buscar um empate a Sacavém. No domingo teremos, na capital algarvia, o derby, sempre apetecido Farense-Olhanense. De diferente maneira correram as coisas na III Divisão. Silves e Esperança foram derrotados nas suas deslocações a Aljustrel e Sines. Campinense e Lusitano repartiram entre si o prêmio em disputa.

No domingo novo encontro entre algarvios apondo o Silves e o Campinense. Favoritismo para o Lusitano ao receber o Trafaria e para o Esperança que joga com o Aljustrel.

Secção de João Leal

TORNEIO «PRIMAVERA 80»

A Delegação de Faro da DGD, no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Futebol organiza o Torneio «Primavera 80», em que participam equipas representativas de clubes, sociedades estabelecimentos de ensino, núcleos desportivos, casas do povo e autarquias. Será disputado nas modalidades de 5 e 7 e a final está marcada para o dia 1 de Maio.

FUTEBOL INTERNACIONAL NO ALGARVE

Vários encontros internacionais estão programados para Faro e Portimão não só este mês, como nos próximos meses.

No plano oficial sobressai o jogo Portugal — Malta, a contar para o Campeonato da Europa de Juniores se disputa amanhã em Portimão, às 15 horas e 30 m. Neste prélio terá entrada gratuita todos os jovens até aos 16 anos.

Como é sabido muitas comitivas desportivas nórdicas têm escolhido o Algarve para os seus estâgios e tal facto tem possibilitado um incremento desportivo assinalável, o qual vai prosseguir com a realização dos seguintes encontros de futebol: dias 20 (quinta-feira), às 21h30m, em Faro, Farense/AIK (Estocolmo); dia 26 (sexta-feira), às 21h30m, em Faro, Farense/Malmoe (Suécia); em Portimão, Portimonense/Stenungsunds (Suécia); dia 7 de Maio (4.ª feira), às 21h30m, em Faro, Farense/Hamlyngroup F. C. (Grã-Bretanha).

Novos encontros se realizarão na sequência dos estâgios que as turmas suecas vêm fazer ao Algarve e que são, de 23 a 28 do corrente o Ifoester e de 30 de Março a 4 de Abril o Vaasteraas S. K. e o Sundsvalls.

TORNEIO DE FUTEBOL DE 5 EM MONTE GORDO

Realizou-se em Monte Gordo um Torneio de Futebol de Cinco entre unidades Hoteleiras.

Participaram: Hotel V. Gama; Navegadores; Alcazar; Casino M. Gordo e Boite Alcazar. Consagrou-se vencedora a Equipa do Hotel Vasco da Gama, sem derrotas.

ANDEBOL DE SETE E LUTAS AMADORAS

Inicialmente previstas para ocorrerem no Algarve, foram transferidas para outras regiões do país, a disputa da Taça Latina em Andebol de Sete (de 31/3 a 3/4) e o Torneio Internacional de Lutas Amadoras (5 e 6 de Abril).

PÉTANQUE TORNEIO EM TAVIRA

Terminou o Torneio de Pétanque, organizado em Tavira, sob a égide da

Delegação de Faro da DGD, no âmbito da campanha «Desporto para Todos» e que teve a seguinte classificação: 1.ª, Os Operários de Tavira; 2.ª, Clube de Ciclismo de Tavira; 3.ª, Os Operários de Tavira; 4.ª, Santaluziense; 5.ª, Santaluziense; 6.ª, Ginásio Clube de Tavira.

ANDEBOL EQUIPA DO ALGARVE NO PORTO

A Selecção do Algarve participará no III Encontro Nacional de Iniciais de Andebol a disputar no Porto, de 23 a 25 de Março. A referida selecção será constituída por jovens andebolistas de Lagos, Portimão, Faro, Tavira, Silves e Vila Real de Santo António.

ATLETISMO PROVAS NO ALGARVE

A Associação de Atletismo de Faro levou a efeito no sábado, dia 15, destinados às categorias de juvenis, juniores e seniores (masculinos e femininos) nas disciplinas de: 60, 300 e 500 metro, peso, dardo, disco, altura e triplo salto.

Entretanto aquele órgão associativo, com a colaboração da Federação Portuguesa de Atletismo realiza no dia 30 de Março (domingo), com partida e chegada a Faro, a «Maratona do Algarve».

III CORTA MATO DOS TRABALHADORES DA HOTELARIA DO ALGARVE

Disputou-se no passado sábado, dia 15, em Lagos, a primeira das seis Provas de Apuramento para a Grande Final do III Corta Mato dos Trabalhadores da Hotelaria do Algarve, a realizar no dia 1.º de Maio, em Faro.

De entre os apurados, destacamos os vencedores dos escalões etários, que foram os seguintes:

1.º Escalão — 16 aos 20 anos — 4.000 metros, Vítor Cintra — do Hotel de Lagos; 2.º Escalão — 21 aos 30 anos — 4.000 metros, Domingos Duarte da Encarnação — do Hotel Gólfino e 3.º Escalão — Mais de 31 anos — 3.000 metros, José Manuel P. Furtado — do Hotel Gólfino.

As Provas de Apuramento, realizaram-se nos dias 22 em Portimão, 29 em Vilamoura, 5/4 em Albufeira, 12/4 em Faro e 19/4 em Monte Gordo, todas às 15.30 h.

FARAUTO (2.º LUGAR) NA ESTAFETA «CAMPOS VERDES»

Com a participação de 67 equipas e integrado no calendário da Federação Portuguesa de Atletismo disputou-se em Beja a «Estafeta Internacional dos Campos Verdes», numa extensão de 22 100 metros. A classificação final foi a seguinte:

1.º, Benfica — 1 h. 05 m. 14,3 s.; 2.º, Faro — 1 h. 60 m. 58,6 s.; 5.º, Olhanense — 1 h. 09 m. 42,1 s.

GOLFE PRO-AM 80 ALGARVE (PROFISSIONAIS)

Com a participação de 120 jogadores disputou-se, durante duas semanas, em Vilamoura, organizado pela Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal e Clube de Golfe Dom Pedro, o torneio «Pro-Am 80 Algarve», que teve a seguinte classificação: 1.º, Rogério Valente (Quinta do Lago) — 226 pancadas; 2.º, Domingo Silva (Quinta do Lago) — 232 pancadas; 3.º, R. Liddle — 234 pancadas.

CAMPEONATOS NACIONAIS EM VILAMOURA

No Clube de Golfe Dom Pedro, em Vilamoura, disputaram-se os Campeonatos Nacionais de Singulares 1980, promovidos pela Federação Portuguesa de Golfe. Disputado por categorias em 72 buracos, no sistema de «stroke-play», sem abono, congregou a participação de centena e meia de golfistas do Continente e Regiões Autónomas.

As classificações foram as seguintes:

Homens — 1.ª categoria — 1.º, Nuno Brito e Cunha (após desempate); 2.º, José Granja; 2.ª categoria — 1.º, Bernardo Afonso; 3.ª categoria — 1.º, Miguel Paredes Alves.

Senhoras — 1.ª categoria — 1.ª, Teresa Matta; 2.ª, Graça Ledina; 2.ª categoria — 1.ª, Renata Stuve.

TÊNIS DE MESA

Foram as seguintes as classificações finais dos Campeonatos Distritais Individuais Séniores, organizados pela Associação de Tênis de Mesa de Faro: **Masculinos** — 1.º, Rui Nascimento;

2.º, Laurentino Pinto; 3.º, Sérgio Viegas; 4.º, Carlos Romão (todos do Farense); 5.º, Daniel Sanches (Algôs e Benfica); 6.º, Anibal Rodrigues (Louletano);

Femininos — 1.ª, Fátima Santos; 2.ª, Teresa Aleixo; 3.ª, Ilda Cabrita (todas do Algôs e Benfica); 4.ª, Maria Feliciano (Padernense); 5.ª, Rosa Gregório (idem); 6.ª, Lurdes Dias (idem); 7.ª, Ana Dias (idem); 8.ª, Maria Elisa (Algôs e Benfica); 9.ª, Lina Maria (Padernense).

FARENSE DESPROMOVIDO

Terminou a 1.ª fase do Nacional da I Divisão (equipas). Duas equipas — Farense e Benfica desceram aos Regionais. Durante várias épocas a equipa dos leões de Faro mantiveram-se entre os maiores do ping-pong. Oxalá o seu regresso seja breve!

CLUBE DE TÊNIS DE FARO

Na Secretaria Notarial de Loulé foi lavrada escritura de constituição do Clube de Tênis de Faro, agremiação desportiva e recreativa, cujo objectivo principal é o fomento da prática do ténis. A sede provisória é no Club Farense, na Rua de Santo António, n.º 30, em Faro.

GINÁSIO CLUBE DE TAVIRA

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes do Ginásio Clube de Tavira, os quais têm a seguinte constituição:

Assembleia Geral — eng. Pereira da Assunção (presidente), Décio Barral (vice-presidente), Fernando Carvalho (1.º secretário) e arq. Pedro Mestre (2.º secretário);

Direcção — dr. Martiniano Santos (presidente), Eduardo Guerreiro (vice-presidente), António Luís (tesoureiro), Vítor Baioa (1.º secretário) e Quintino Martins (2.º secretário);

Conselho Fiscal — Abílio Encarnação (presidente), Manuel Garcia (secretário) e Benedito Dias (relator).

COLUMBOFILIA CONCURSO DA SOCIEDADE COLUMBÓFILA HORTENSE

Os resultados do concurso de Rio Maior I disputado em 16 do corrente, foram os seguintes:

1.º, 2.º e 10.º, José Viegas Ramos; 3.º, António M. Oeiras; 4.º e 6.º, João Sebastião Madeira; 5.º, Francisco Salas; 7.º, José Carlos; 8.º, A. José Caldeira e 9.º, Fernando B. Reis.

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
 Máquinas electrónicas
 Pessoal especializado
 Execução rápida
 Ao seu dispor nas
 OFICINAS ARMANDO
 DA LUZ
 ZONA DO DIQUE
 Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

Pereira Sigalho
 ADVOGADO
 Rua Duarte Pacheco, 58-1.º
 Dt.º — telef. 42024 — Vila Real de Santo António. 1178

VENDE-SE
 Um barracão desmontável (antigo Cinema), em Altura, Vila Nova de Cacela.
 Tratar com Gabriel B. Firmino ou telef. 95271. 1532

Algarve
 Vende-se andares novos de três assoalhadas em Faro, Vilamoura, Armazéns, bons terrenos, perto de praias, Albufeira, Quarteira, Vilamoura, Oura, Fuzeta, Armação de Pêra.
 Trata Teixeira — Avenida Cinco de Outubro, 68, na Obra em Faro — Lisboa, Telefone 323526. 1348

Bar Santo António
 Trespasa-se por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio.
 Informa o mesmo por telefone 43957, — em Vila Real de Santo António. 959

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Diz Anatoli Karpov, campeão de xadrez

Há que saber renunciar a posições de vantagem para depois se poder encurrular o adversário

Serviço especial da Agência de Imprensa Novosti

O campeão mundial de xadrez, o soviético Anatoli Karpov, foi galardoado com o «Oscar 1979» pela Associação Internacional de Críticos, recebendo 1218 votos dos 111 membros daquele organismo, que reúne jornalistas de 36 países. Na segunda posição classificou-se o seu compatriota Mikhail Tal, com 1203 votos. Foi a sexta vez que Karpov recebeu o prêmio (1973, 74, 75, 76 e 77).

Mas... quem é Anatoli Karpov? Há já, alguns anos, a Federação de Xadrez da Checoslováquia convidou dois jovens mestres para participarem num torneio. Porém, só quando os dois jovens xadrezistas chegaram à Checoslováquia é que deram conta de um mal-entendido: o torneio era para adultos.

A organização, no entanto, decidiu aceitá-los como participantes, a fim de que eles, enfim, pudessem melhorar os seus conhecimentos sobre a modalidade.

Só que, surpreendentemente, um desses dois jovens, Anatoli Karpov, de seu nome, acabou por ganhar o torneio... sem uma única derrota! Karpov contava, então, dezasseis anos de idade. Nascia, aí, um futuro campeão do mundo.

Registe-se, a propósito, que Anatoli Karpov nasceu a 23 de Maio de 1951, em Zlatoust, nos Urais, tendo começado a jogar xadrez com a idade de quatro anos. Aos onze era já candidato a mestre, aos quinze mestre, aos dezeto campeão mundial de jovens, aos dezano grande mestre internacional e aos vinte-e-quatro... campeão do mundo.

XADREZISTA: O TALENTO DE «SABER» ANTES DE... SABER

Sublinhe-se, desde já, que o domínio do xadrez exige, de facto, a coordenação de três grandes qualidades: ampla visão das combinações de jogo; percepção das possibilidades em função da distribuição das pedras no tabuleiro; capacidade para tomar decisões rápidas e correctas, tendo em conta todas as variantes possíveis.

Exemplificando: suponhamos que a alguém se mostra um tabuleiro com determinada disposição das pedras e se diz que «as brancas jogam e ganham»; um «xadrezista normal», naturalmente, demora algumas horas a tentar solucionar o problema, enquanto que um grande mestre o resolve rapidamente — isto, assim, simples, porque a sua visão das combinações do jogo o ajuda a encontrar, sem dificuldades, a caminho para a vitória.

Com efeito, se um «xadrezista normal» estiver a assistir a uma partida, só numa fase muito adiantada ele compreenderá quem está em condições de vencer, enquanto que um grande mestre «sabe-o» muito antes — já que a sua visão da distribuição das pedras lhe permite concluir, com facilidade, qual dos dois adversários está em vantagem.

O talento é, na verdade, muito importante, mas não é condição única e decisiva para a vitória: os aspectos essenciais do carácter de um campeão de xadrez são, inegavelmente, a força de vontade, o estoicismo na defesa das posições, a subtilidade, a compreensão da psicologia do adversário e, naturalmente, a rapidez de raciocínio.

DO XADREZ A MATEMÁTICA

O xadrez exige um esforço intelectual muito intenso, como bem se entende. Repare-se: se solicitarmos a um especialista de matemática que resolva um problema delicado numa sala repleta de pessoas suspensa do seu gesto, ele sentirá mais dificuldades, obviamente, do que se estiver isolado no silêncio do seu gabinete — os espectadores conversam, murmuram, manifestam a sua alegria e o seu desapontamento.

Porém, um grande mestre de xadrez terá de resolver o problema colocado à sua frente num espaço de tempo muito limitado e na presença de muita gente — e tendo, do outro lado do tabuleiro, um competidor de nível semelhante que, durante cinco horas, procura impedir que esse problema seja resolvido a seu favor.

Concordaria um especialista de matemática em trabalhar em condições semelhantes? Um grande mestre de

xadrez tem de o fazer durante um ou dois meses, com partidas adiantadas que tiram o sono quando se tem de passar a noite em busca de uma solução. Sem uma preparação especial, de facto, ninguém estaria em condições de enfrentar um torneio desse tipo.

SEMION FURMAN

Como se sabe, no mundo do xadrez publicam-se muitos jornais, muitos livros, muitas revistas, a propósito. Tanto que, humanamente, é impossível dominar toda essa informação, que, por outro lado, é fundamental conhecer. E, então, que o técnico accorre em auxílio do grande mestre.

Anatoli Karpov trabalhou, durante largos anos, com o grande mestre Semion Furman, já falecido. Foi, de resto, Furman quem descobriu a vocação natural do jovem campeão do mundo para o xadrez, mercê da sua força espiritual, da sua capacidade de raciocínio, da sua aplicação ao trabalho.

Tal, porém, não era ainda o bastante para tornar Karpov um campeão mundial. Repare-e que cada um dos grandes xadrezistas internacionais possui algo de muito próprio, imprime um estilo muito pessoal ao seu jogo: Capablanca tinha um excelente jogo posicional, Alekhin era senhor de uma imaginação fabulosa, Petrossian dominava aquilo a que os críticos chamaram a «expectativa posicional»...

Realmente, nenhum xadrezista é igual a outro — e Karpov reconhece-o, plenamente, ao afirmar que «só se podem conseguir grandes êxitos quando se possui um estilo muito próprio».

Karpov, ele também, evidentemente, possui o seu estilo próprio: o seu profundo sentido da harmonia e da dinâmica — conseguindo, deste modo, encontrar posições para as suas pedras que lhe permitirão revelar todas as suas potencialidades numa fase mais adiantada da partida.

Trata-se, com efeito, de uma estratégia que nem sempre é compreensível com facilidade e que, portanto, é muito difícil de combater, atendendo a que resulta, organicamente, das exigências da posição conquistada.

Semelhante arte, em boa verdade, não está escrita nos livros; conhece-na os raros xadrezistas que possuem, de facto, essa poderosa intuição.

«A NONA VERTICAL»:

TEMPERAMENTOS FRENTE A FRENTE

Ao conquistar o título de campeão do mundo, Anatoli Karpov prometeu que continuaria a jogar, ao invés de outros campeões, que se retiraram dos torneios — e tem cumprido tal promessa, para regozijo, naturalmente, dos adeptos da modalidade.

Karpov, porém, é, igualmente, um campeão que escreve: em 1979 foram publicados dois livros seus — «Partidas Escolhidas 1969/1977» e «A Nona Vertical».

Qualquer destes dois livros se esgotou em muitíssimo pouco tempo — pelo que a sua reedição, sobretudo a do segundo, é aguardada com enorme expectativa pelos entusiastas do xadrez.

Pelas páginas de «A Nona Vertical» passa a vida de um xadrezista que forçou o mundo inteiro a falar de si. Mas, qual a razão daquele título? É o próprio autor quem nos dá a resposta:

«Nas oito verticais derrotam-se as pedras. Nas oito verticais visíveis. Na outra, a nona, defrontam-se os temperamentos de cada um dos xadrezistas. É uma vertical que só é sentida pelos dois adversários que se sentam frente a frente. É a vertical dos caracteres. O xadrez é um desporto e, em última análise, são as pessoas, e não as pedras, que se defrontam».

Num artigo intitulado «Depois do encontro que se não realizou», Karpov teria oportunidade de desenvolver esse tema, escrevendo, designadamente:

«Encontrar a chave para o adversário, saber utilizar o conhecimento de si próprio e do seu adversário em situações muito concretas no tabuleiro de xadrez, renunciar, aqui e ali, a posições de vantagem, para, depois, encurrular o adversário numa posição incómoda: eis uma ciência que, no futuro, terá um peso decisivo nas vitórias».

...E, na realidade, dentro dessa vertical invisível, Anatoli Karpov continua, incontestavelmente, a dominar, a brilhar, a ganhar.

QUINTA - VENDE-SE

23 hectares, a 1 quilómetro de Moncarapacho, estrada alcatroada, casas de habitação, garagem, armazéns, água, luz pomar de laranjeiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, etc. e ramadas para gado. Tratar pelos telef. 25230 ou 25220 em Faro. 1344

RESULTADOS DOS JOGOS
CAMPEONATOS NACIONAIS
I Divisão
 Portimonense, 4 — Estoril, 0
II Divisão
 Sacavenense, 0 — Farense, 0
 Olhanense, 3 — Beja, 1
III Divisão
 Campinense, 1 — Lusitano, 1
 Aljustrelense, 2 — Silves, 1
 Vasco da Gama, 3 — Esperança, 1
CAMPEONATOS REGIONAIS
I Divisão
 11 Esperanças, 0 — Beira Mar, 0
 Marítimo, 4 — Operários, 1
 Torralta, 1 — Inf. Sagres, 1
 Algoz, 1 — R. Alvorense, 3
 Quarteirense, 5 — Parchalense, 0
 M. Alvorense, 0 — Monchiquense, 1
 Lagoa, 1 — Louletano, 1
 Moncarapachense, 1 — Fuseta, 1
 Leões Tavira, 1 — Culatrense, 1
 Leões Bairo, 2 — Penha, 2
Juniões
 Campinense, 0 — Esperança, 0
 Torralta, 3 — Silves, 0
 Olhanense, 1 — Portimonense, 0
 Lusitano, 3 — Quarteirense, 1
Juvenis
 Ginásio, 6 — Faro e Benfica, 0
 Marítimo, 0 — Lusitano, 8
 Sambrazense, 0 — Moncarap., 1
 São Luís, 8 — Fuseta, 0
 Lagoa, 3 — Esperança, 2
 Silves, 3 — Torralta, 0
 Portimonense, 1 — Farense, 0
 A. Lagos, 2 — Armacenenses, 1
Iniciados
 Fuseta, 8 — Ginásio, 1
 Marítimo, 1 — São Luís, 3
 Lusitano, 2 — Culatrense, 1
 Faro e Benfica, 1 — Sambraz., 3
 Torralta, 1 — Louletano, 0
 Portimonense, 0 — A. Lagos, 2
 M. Alvorense, 0 — Silves, 1
 Esperança, 0 — Farense, 1
JOGOS MARCADOS PARA ESTE FIM DE SEMANA AMANHÃ
INTERNACIONAL EM PORTIMÃO
Juniões
 Portugal-Malta
CAMPEONATOS NACIONAIS
I Divisão
 Belenenses-Portimonense
II Divisão
 Farense-Olhanense
III Divisão
 Lusitano-Trafaria
 Silves-Campinense
 Esperança-Aljustrelense
CAMPEONATOS REGIONAIS
I Divisão
 Leões Tavira-Leões Bairo
 Moncarapachense-Culatrense
 Marítimo-Fuseta
 11 Esperanças-Operários
 Beira Mar-Penha
Juniões
 Esperança-Torralta
 Silves-Olhanense
 Portimonense-Lusitano
 Quarteirense-Amador Lagos
Juvenis
 Faro Benfica-Olhanense
 Lusitano-Ginásio
 Moncarapachenses-Marítimo
 Fuseta-Sambrazense
 Esperança-Monchiquense
 Torralta-Lagoa
 Farense-Silves
 Armacenenses-Portimonense
Iniciados
 São Luís-Fuseta
 Culatrense-Marítimo
 Sambrazense-Lusitano
 Ginásio-Faro e Benfica
 A. Lagos-Torralta
 Silves-Portimonense
 Farense-M. Alvorense
 Louletano-Esperança
JOGOS PARTICULARES
QUARTA-FEIRA
 Portimonense-Stenungsunds
 Farense-Malmõe

ALGARVIO NA SELECÇÃO DE JUNIORES
 No lote dos seleccionados para o Portugal-Malta, a disputar em Portimão, amanhã, entre equipas Juniores figura o atleta do Farense, Amado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António
Mendes & Branco, Lda
 DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE
 Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada em 12 de Dezembro de 1979, lavrada de fls. 26 a 27 do livro de notas para escrituras diversas n.º A-125 deste Cartório, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «Mendes & Branco, Lda.», com sede na Rua Sousa Martins, 54, em Vila Real de Santo António, e liquidado e partilhado todo o seu activo e passivo.
 Está conforme.
 Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, dezasseis de Março de mil novecentos e oitenta.
 O Ajudante,
Manuel Clemente 1412

Vende-se
 1 barco de 5 metros com 30 redes de baixo e com motor volvo a 4 tempos.
 Informa: Joaquim Mestre, em Cabanas ou em Tavira. 1371

Vende-se
 Renault 5, com 2 anos e 20 000 km, Impecável, com extras — 290 contos.
 Motivo à vista. Resposta a este Jornal ao n.º 1414.

Vende-se Camião
 Em bom estado, marca Tagus, de dupla tracção, com 17.000 kms.
 Trata pelo telefone 95104 — Altura. 1345

A PONTA DA AREIA

Aberto concurso para atribuição de casas de renda económica em Vila Nova de Cacela

APÓS ter aprovado as normas para atribuição de casas dos bairros sociais existentes no concelho de Vila Nova de Santo António, formuladas em proposta apresentada pelo vereador Manuel Motta, a Câmara Municipal decidiu abrir concurso para atribuição dos 24 fogos que se encontram praticamente construídos, na freguesia de Vila Nova de Cacela.

De acordo com as normas aprovadas, apenas cidadãos nacionais, que não residam em habitação adequada às necessidades do agregado familiar, podem ser admitidos. O pedido será formulado dentro do período de abertura do concurso, em impresso que a Câmara vai fornecer. Como condições de preferência para atribuição das casas, serão tomadas em conta as condições de habitação, o rendimento do agregado familiar e algumas outras situações especiais que a autarquia considerará. Todas as inscrições já efectuadas têm de ser renovadas sob pena de não serem consideradas em futuros concursos.

Entre outras cláusulas de exclusão contam-se as seguintes razões: ter casa própria habitável num raio de 15 Km. ou prestam falsas declarações.

ADJUDICADA OPERAÇÃO SERTÃO

Foi aprovada, por unanimidade, a proposta de contrato para a direcção e coordenação da Operação Sertão/ Monte Gordo, à que já neste espaço fizemos referência, incluindo agora celebrar-se o respectivo contrato.

A operação será levada a efeito pe-

la cooperativa Bloco e a sua direcção confiada ao arquitecto Rui M. Paula. Para efeitos da aprovação desta importante obra de beneficiação em Monte Gordo, o executivo municipal reuniu em sessão extraordinária, na última segunda-feira.

COMBATE A RATOS, MOSCAS, MOSQUITOS E MELGAS

No próximo dia 14 de Abril vão ser abertas as propostas de um concurso limitado entre duas firmas da especialidade, para a desratização e desinsectação contra moscas, mosquitos e melgas.

Todo o concelho será objecto deste combate aos parasitas, com especial incidência, no que respeita a ratos, em todas as redes de esgoto, ruas, esgomeiras e barrancos, doca, estaleiros, cemitério, mercados, lixeiras, prédios velhos e abandonados, muralhas, molhes e bairros do Lazareto, Caixa de Previdência e Sertão.

Os insectos serão combatidos em todos os locais onde proliferam normalmente. Destacamos, contudo, em Vila Real de Santo António a lixeira geral, as árvores e os diversos bairros; no sítio das Hortas a fossa colectiva do Bairro do Galego; em Monte Gordo os bairros SAA e Sertão e zonas circundantes, bem como jardins e pinheiros, Parque de Campismo, vale do Monte Fino e as águas estagnadas do Sapal da Aldeia Nova. Também na freguesia de Vila Nova de Cacela, se farão incidir acções de combate a parasitas junto de fossas, contentores, barreiras, lixeiras, montureiras e águas estagnadas.

Estes tratamentos realizar-se-ão no início de cada mês de Maio a Outubro.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António na Pastelaria Império.

CERTOS POLÍTICOS...

A NOSSA democracia (a que ainda se pode chamar jovem) criou a figura original do político profissional.

São homens, mulheres e até crianças, altos ou baixos, gordos e magros, loiros ou morenos, simpáticos e antipáticos, cabeludos ou carecas, cristãos ou ateus. Mas aqui terminam as semelhanças. Porque os políticos profissionais bipartem-se por duas classes bem definidas e bem demarcadas: a classe dos que estão na oposição e a classe dos que estão no (ou com o) governo. Quando um político profissional se encontra na oposição, clama que o país vai a correr para o abismo, que as finanças estão mal, a economia ainda pior, que as liberdades estão em perigo, que o assalto aos órgãos de informação é intolerável, que os reais valores do país são relegados, desprezados e perseguidos e que já no ar se vislumbra sinais nitidos do regresso à ditadura, à anarquia, ao abismo...

Qualquer medida que o governo tome é chamada, pelo menos, de atentado aos interesses das massas trabalhadoras (ou da iniciativa privada, consoante a cor política do profissional), geradora do agravamento insuportável do nível de vida do povo português.

Se o político profissional se encontra no (ou com o) governo — então não pode ver dois capitães conversando num café sem vir clamar que se está tramando uma revolução; que a medida tomada não só representa uma corajosa resolução do problema, mas irá melhorar o nível de vida das classes laboriosas, que a oposição só sabe fazer berrata mas o governo não se deixará intimidar e continuará, serenamente, firmemente, a seguir o caminho que, muito claramente, sempre definiu desde 1640...

E escrevem isto em jornais e em revistas, repetem isto na rádio e na televisão, berram isto em comícios e em congressos, atiram isto uns aos outros na Assembleia, editam isto em livros, murmuram isto em igrejas, sussurram isto em bailes, vociferam isto em festas e banquetes... E como eu os vejo fazer isto e só isto — presumo que isto seja uma profissão.

E deve ser uma profissão rendosa — pois todos os políticos profissionais que conheço ou vi-

Cartas à Redacção

A energia solar

senhor director,

Foi publicada, na edição nº 1187, de 21-12-79, do Jornal que V. Ex.ª dirige, uma pequena notícia sobre a instalação de painéis solares para aquecimento de uma piscina em Inglaterra.

A pergunta «Porque não também em Portugal, para poupar energia?» temos a satisfação de responder que há cerca de 20 anos que esta firma (que é dirigida por um natural dessa Vila) se dedica à instalação de aparelhagem de captação e aproveitamento de energia solar no nosso país.

O «Jornal do Algarve» poderá ainda informar os seus leitores que o uso de painéis solares para o aquecimento de piscinas em Portugal remonta a 1964, no Lhnh, não é apenas o primeiro no nosso país mas também o primeiro no seu género na Europa. FALCONER (Import. — Export.) LDA.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

TURISMO Indústria sem chaminés

INCREMENTO TURÍSTICO DA ALEMANHA PARA PORTUGAL

Elementos directivos da Lufthansa reuniram-se em Lisboa com jornalistas portugueses, aos quais informaram que é com especial expectativa que aquela transportadora aérea da Alemanha Federal aguarda a entrada de Portugal na CEE, data a partir da qual poderão ser incrementadas as boas relações comerciais já existentes entre os dois países, designadamente no sector do turismo, que será grandemente desenvolvido com o estabelecimento de uma nova carreira entre o Porto e uma cidade alemã.



Uma fase de um treino da selecção alemã federal, composta por jovens universitárias. A selecção já obteve em 1976 o Campeonato do Mundo de hóquei, com os olhos postos nos Jogos Olímpicos de Moscovo.

P. Pereira Coutinho

Advogado

Largo de S. Francisco, 32

FARO — Telef. 22 89 4

1422

FARO em notícia

«TERAPIA DO COMPORTAMENTO»

No anexo psiquiátrico do Hospital Distrital de Faro vai decorrer, nos dias 14 e 15 de Maio, a partir das 9 horas e 30 minutos um seminário sobre «Terapia do Comportamento».

Será o mesmo orientado pelo dr. Afonso de Albuquerque (do Hospital Júlio de Matos, de Lisboa) e prof. R. Yensen, da Universidade de Califórnia.

ESTUDANTE ALGARVIO DISTINGUE-SE NA AMÉRICA

É natural de Faro o mais classificado estudante estrangeiro nos Estados Unidos da América do Norte. Trata-se do jovem Carlos Manuel Cardoso de Menezes Beato de Oliveira, que frequenta o curso pré-universitário na Universidade de Edima, no Estado de Minesotta e que foi em Agosto de

1979 para aquele país no âmbito dos intercâmbios realizada pela A. F. S.

No 1.º semestre findo, o Carlos Manuel foi não só o aluno estrangeiro mais classificado nos E. U. A., como o mais classificado daquele estabelecimento de ensino universitário entre os alunos da sua classe. Foram as seguintes as suas notas: Matemática — 18; Física — 20; Biologia — 20; Química — 20. O jovem estudante, que é filho da dra. D. Maria de Lourdes Cardoso de Menezes Oliveira e do arq. Hermínio Beato de Oliveira, concluiu com distinção o curso do Liceu de Faro.

COOPERATIVA «LÁBIOS NÚS...» EM FARO

Conforme escritura realizada no Cartório Notarial de Olhão foi constituída, com sede em Faro, a «Cooperativa de Produção e Consumo Lábios Nús», sob o regime de sociedade cooperativa anónima. Dos seus objectivos constam: «proporcionar aos seus sócios locais de ambiente criativo onde se fomenta todo o tipo de demonstrações artísticas e culturais»; «fornecer aos seus sócios alimentos e bebidas naturais, tanto quanto possível despoluídos». O capital social, no valor mínimo de dez mil escudos, é representado por acções nominativas de mil escudos cada.

(Conclui na 3.ª página)

Quarenta segundos para se afundar, tanto bastou a um petroleiro

O PETROLEIRO espanhol «Maria Alexandra» afundou-se ao largo do porto mauritano de Mouadhibou em apenas 40 segundos. O navio de 122 500 toneladas ia vazio.

Uma violenta explosão, possivelmente ocorrida devido a concentração de gases voláteis nos tanques, foi a responsável pelo acidente.

Salvaram-se apenas sete dos quarenta tripulantes, devido a um acaso fortuito, já que o alarme só foi dado dez horas depois.

MIGUEL PINTO DE ABREU, DELEGADO REGIONAL DA HERTZ NO ALGARVE

Assumi as funções de Delegado Regional da Hertz (rent-a-car) no Algarve o sr. Miguel Pinto de Abreu. Ingressou na companhia em 1969, desempenhando até 1972 as funções de gerente no Porto. Transitou depois para

(Conclui na 4.ª página)

ASSEMBLEIA DISTRITAL EM DEFESA DAS AUTARQUIAS

passamos a transcrever:

«Considerando que a Lei das Atribuições das Autarquias e das Competências dos seus Órgãos e a Lei da Delimitação dos Investimentos do Poder Local e do Poder Central, recentemente aprovada na generalidade na Assembleia da República não encontram suporte financeiro da Lei nº 1/79, de 2 de Janeiro, a Assembleia Distrital chama a atenção do Governo para tal facto e exige que os valores mínimos das percentagens globais das participações previstas na Lei das Finanças Locais, designadamente no art.º 8.º, nº 1, sejam substancialmente aumentadas, só assim demonstrando a vontade política do Governo ao inscrever no seu programa como desenvolvimento do Poder Local, pretendendo como meta a regionalização».

Foi eleita a mesa e deixada para a próxima reunião a ratificação do regimento. Foram ainda eleitos os representantes da Assembleia Distrital no Conselho Distrital, cargos que serão ocupados pelos presidentes das Câmaras Municipais de Lagos, Lagoa, Tavira, Loulé e Vila Real de Santo António.

Para o Conselho Nacional do Plano foram eleitos os presidentes das câmaras municipais de Portimão e Aljezur.

A Assembleia aprovou uma moção em defesa do Poder Local, por unanimidade que, pela sua importância,

Orçamento Geral de Estado será proposto à Assembleia da República no mês de Abril

ESTÁ prevista para o próximo mês de Abril a apresentação, por parte do VI Governo Constitucional, da proposta de Orçamento Geral de Estado para o ano de 1980, revela o matutino «Diário de Notícias».

Entretanto e até à aprovação do novo OGE, as despesas públicas são efectuadas ao abrigo da norma dos duodécimos, a qual consiste na atribuição de 1/12 avos sobre o Orçamento anterior, em cada mês.

DE NOVO FALTA A BATATA

NO dia primeiro de Março, o Governo fixou o preço máximo de venda ao público da batata: 13\$50 por quilo. A batata desapareceu do mercado. Esta situação, nossa velha conhecida, tem muito a ver com os interesses dos grossistas e intermediários.

Em Abril será posto, talvez, um ponto final nesta questão, quando da terra começar a ser colhida a batata nova. Alguns contingentes de batata estão a ser importados e outros apodrecem no Norte do País.

Porquê, então? É claro que o Governo também entregou a importação da batata

CONCURSO MOBIL DE CARTAZES Conservação de energia

A MOBIL Oil Portuguesa está a desenvolver, com o patrocínio da Direcção-Geral de Energia e conforme oportunamente noticiado, um Concurso de Cartazes sob o tema da «conservação de energia», destinado a alunos de design, comunicação visual e artes plásticas, das instituições e estabelecimentos de ensino especializados.

O prazo de entrega dos trabalhos termina em 30 de Março de 1980 e os autores dos três melhores cartazes seleccionados pelo júri do concurso terão como prémio uma viagem de três semanas pela Europa.

Esta viagem será realizada em Julho do corrente ano e levará os premiados a França, Austria, Polónia e Itália, em grupo com os premiados de mais seis países da Europa, onde neste momento também estão a decorrer concursos semelhantes. Durante a viagem, para além do contacto com personalidades e instituições europeias representativas no domínio do design e artes gráficas, serão igualmente visitados, entre outros, os Museus do Cartaz, em Paris e Varsóvia, e centros tais como a Casa Mondadori, em Milão e a escola de design em Urbino, em Itália.